CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

RAQUEL SANTOS CASEMIRO

ANSEIOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CURSOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RIO DE JANEIRO
2024

RAQUEL SANTOS CASEMIRO

ANSEIOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CURSOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca – UNICARIOCA, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.
Orientadora: Profa. Dra. Verônica Elói de Almeida

Rio de Janeiro

2024

C337a Casemiro, Raquel Santos

Anseios dos alunos com deficiência intelectual em cursos destinados à educação de jovens e adultos / Raquel Santos Casemiro; orientador: Veronica Elói de Almeida; coorientador: Rosa Lidice de Moraes Valim. - Rio de Janeiro, 2024.

72 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1. Deficiência intelectual. 2.Educação de jovens e adultos. 3. Recursos digitais. I. Almeida, Veronica Elói de, prof. orient. II. Valim, Rosa Lidice de Moraes, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.9

RAQUEL SANTOS CASEMIRO

ANSEIOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CURSOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca – UNICARIOCA, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br
Documento assinado digitalmente
VERONICA ELOI DE ALMEIDA
Data: 30/04/2024 17:45:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Dra. Verônica Eloi de Almeida
Presidente da Comissão Examinadora
Centro Universitário Carioca

_____

Profa.Dra. Marilza Sueli de Oliveira Sodré
Centro Universitário Carioca

_____

Profa. Dra. Janine Maria Rocha da Silva
Universidade Federal Fluminense

Rio de Janeiro
2024

Dedico esta dissertação a todos os professores que atuam na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) e na Educação Especial, que, assim como eu, enfrentam o desafio de buscar alternativas de trabalho gratificantes e adequadas à realidade e às necessidades de seus grupos de alunos. Seu comprometimento e dedicação merecem reconhecimento, e esta dissertação é uma homenagem a todos vocês.

AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar minha profunda gratidão pela minha jornada durante o mestrado. Esta trajetória foi verdadeiramente desafiadora, repleta não apenas de obstáculos, mas também dJOe inúmeras realizações e superações notáveis. Quando reflito sobre o caminho percorrido, é evidente o quanto cresci como indivíduo, aprimorei minha trajetória profissional e enriqueci minha humanidade. Desta experiência, carrego uma imensa felicidade simplesmente por ter tido a oportunidade de vivê-la. Gostaria de expressar meu profundo agradecimento a todos que tornaram essa jornada possível e enriquecedora.

Primeiro, agradeço a Deus por me iluminar todos os dias.

Agradeço do fundo do meu coração à minha família; meu filho Jonata e minha mãe Hortência por compreenderem minha ausência. Agradeço também ao meu pai (in memoriam), sinto a sua presença em cada conquista. Sei que estaria feliz e orgulhoso.

Ao meu companheiro, Marcos Antônio, por me acompanhar e me incentivar na conquista dos meus sonhos. Suas palavras de encorajamento foram pilares essenciais que sustentaram meu percurso no Mestrado.

Aos meus colegas de classe, pela inspiração e aprendizado ao longo desses últimos dois anos. Em especial, a Veronica, Camilla, Marcos, Washington, Fernanda e Lilliana.

A todos os amigos e amigas, que de diversas maneiras e em diferentes momentos, ofereceram ajuda e palavras de estímulo, acreditando em minhas capacidades para realizar esse sonho da melhor forma possível.

Quero expressar minha profunda gratidão à Professora Veronica, minha orientadora, e à Professora Rosa, minha coorientadora, pela orientação inestimável que me proporcionaram. Além disso, agradeço à Professora Veronica pela disponibilidade constante e pelo exemplo notável que forneceram como educadoras. Suas contribuições foram essenciais para o sucesso desta jornada acadêmica.

No momento em que nos comprometemos, a providência divina também se põe em movimento. Todo um fluir de acontecimentos surge ao nosso favor. Como resultado da atitude, seguem todas as formas imprevistas de coincidências, encontros e ajuda, que nenhum ser humano jamais poderia ter sonhado encontrar. Qualquer coisa que você possa fazer ou sonhar, você pode começar. A coragem contém em si mesma, o poder, o gênio e a magia.

Johann Goeth

RESUMO

O tema do projeto aqui apresentado remete à inclusão escolar de jovens e adultos com deficiência intelectual. Inclusão esta que fica a cargo da modalidade de ensino conhecida como “Educação de Jovens e Adultos” ou EJA. No passado, indivíduos com deficiência intelectual eram denominados "loucos", considerados aberrações científicas, marginalizados, excluídos da educação, colocados em navios ou encarcerados para fins de "higienização social” (COSTA et al, 2021). A sociedade brasileira evoluiu e a temática da inclusão incorporou-se ao estado das coisas. A Educação Especial para jovens e adultos ganhou, então, espaço na arena de debate – e vem trabalhando pelo resgate da cidadania de seus discentes, tratando, entre outras coisas, da prática educativa voltada para o atendimento das demandas destes estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou habilidades elevadas/superdotação. Diante do exposto, questiona-se: quais são os anseios dos alunos com deficiência intelectual em cursos destinados à Educação de Jovens e Adultos? Acredita-se que escola para os jovens e adultos com deficiência, não tem o propósito somente de viabilizar aprendizado acadêmico formal, antes tenciona promover inclusão social, ao viabilizar experiências diárias de sociabilidade com outros discentes e docentes e oportunizar experiências que instrumentalizem o indivíduo a navegar pela sociedade de forma mais independente. Estar matriculado em uma escola evoca a sensação de pertencimento social. Objetiva-se aqui refletir sobre os anseios, relacionados à absorção de conhecimentos referentes a aspectos instrumentais, bem como a aspectos subjetivos, dos alunos com deficiência intelectual em cursos destinados à educação de jovens e adultos. Para tanto, há que se (1) buscar compreender, através de pesquisa bibliográfica os princípios da autonomia do aluno com deficiência na EJA e as condições de acesso e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais na EJA; (2) averiguar as condições de possibilidade de realização da pesquisa no campo desejado, a partir de preliminar de pesquisa, seguindo orientações da resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2016); (3) realizar rodas de conversa com discentes da EJA para identificar expectativas e percepções associadas à construção da EJA por parte dos alunos com deficiência intelectual; (4) analisar os dados do campo à luz dos dados bibliográficos, valendo-se da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). Este trabalho espera contribuir com um reflexões que apontem possíveis caminhos para aprimoramento dos métodos pedagógicos voltados para o aprendizado dos jovens e adultos da EJA com deficiência intelectual, mas também espera impactar positivamente no âmbito emocional e motivacional destes discentes, ao contribuir para a preparação destes para a vida após a escola. Para além, o projeto aqui apresentado propõe, como produto final, um material em formato e-book com o título : "Mantendo a Mente Ativa: A Importância de Exercitar a Mente Fora do Ambiente Escolar ",o mesmo traz insights e dicas sobre como jovens e adultos com deficiência intelectual podem manter suas mentes ativas, mesmo fora do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência intelectual; Educação de Jovens e Adultos; Recursos digitais.

ABSTRACT

The theme of the project presented here refers to the school inclusion of young people and adults with intellectual disabilities. This inclusion is the responsibility of the teaching modality known as “Youth and Adult Education” or EJA. In the past, individuals with intellectual disabilities were called "crazy", considered scientific aberrations, marginalized, excluded from education, placed on ships or imprisoned for the purposes of "social hygiene” (COSTA et al, 2021). Brazilian society has evolved and the theme of inclusion was incorporated into the state of things. Special Education for young people and adults then gained space in the debate arena – and has been working to rescue the citizenship of its students, dealing, among other things, with educational practice aimed at meeting the demands of these students with disabilities, pervasive developmental disorders and/or high abilities/giftedness. Given the above, the question arises: what are the desires of students with intellectual disabilities in courses aimed at Youth and Adult Education? that school for young people and adults with disabilities, does not only have the purpose of enabling formal academic learning, but rather intends to promote social inclusion, by enabling daily experiences of sociability with other students and teachers and providing opportunities for experiences that equip the individual to navigate the society of more independently. Being enrolled in a school evokes a feeling of social belonging. The objective here is to reflect on the desires, related to the absorption of knowledge regarding instrumental aspects, as well as subjective aspects, of students with intellectual disabilities in courses aimed at the education of young people and adults. To this end, we must (1) seek to understand, through bibliographical research, the principles of autonomy for students with disabilities at EJA and the conditions of access and permanence of students with special educational needs at EJA; (2) investigate the conditions for the possibility of carrying out research in the desired field, based on preliminary research, following the guidelines of resolution 510 of 2016 of the National Health Council (CNS) (BRASIL, 2016); (3) hold conversation circles with EJA students to identify expectations and perceptions associated with the construction of EJA on the part of students with intellectual disabilities; (4) analyze field data in light of bibliographic data, using Bardin's (2016) content analysis technique. This work hopes to contribute with reflections that point out possible ways to improve pedagogical methods aimed at learning young people and adults at EJA with intellectual disabilities, but it also hopes to have a positive impact on the emotional and motivational scope of these students, by contributing to their preparation for life after school. Furthermore, the project presented here proposes, as a final product, teaching material in e-book format with instrumental knowledge intended to facilitate the lives and daily operations of students with intellectual disabilities on courses aimed at the education of young people and adults.

KEYWORDS: Intellectual disability; Youth and Adult Education; Digital resources.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lista de algumas das principais etiologias da deficiência intelectual......21
Quadro 2 - Principais sintomas e características da deficiência intelectual. 22
Quadro 3 - Pesquisa de Campo: Alunos com Deficiência Intelectual......35
Quadro 4 - Pesquisa de Campo : Professores. 36

LISTA DE ABREVIATURAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

UEs - Unidades Escolares

CDPD - Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

ONU - Organização das Nações Unidas

LBI - Lei Brasileira de Inclusão

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

DI – Deficiência Intelectual

AAIDD - Association on Intellectual and Developmental Disabilities

OMS - Organização Mundial da Saúde

CID - Classificação Internacional de Doenças

AEE - Atendimento Educacional Especializado

PEI - Plano de Educação Individualizado

NEE - Necessidades Educacionais Especiais

MEC - Ministério da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
1.1 Inquietação e justificativa: o valor desta pesquisa 13
1.2 Elementos estruturantes desta pesquisa: problema, hipótese e objetivos 14
1.3 Objetivos (geral e específicos) 16
2 REFERENCIAL TEÓRICO 17
2.1 As pessoas com deficiência Intelectual na história do Brasil 17
2.2 Deficiência intelectual: Entre etiologia e conceitos: 20
2.3 Condições de acesso e permanência dos alunos com deficiência intelectual na EJA. 23
2.3.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL 24
2.3.2 PROFESSORES DE APOIO ESPECIALIZADO 25
2.3.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) 25
2.3.4 PLANO DE EDUCAÇÃO INDIVIDUAL (PEI) 26
3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE CAMPO AQUI ADOTADAS 28
3.1 Alicerces do campo 28
3.2 Análise dos dados 31
3.2 Contornos inerentes ao produto da dissertação 32
4 CAMPO: DADOS E ACHADOS 34
4.1 Dados do campo 34
4.2 Análise de Dados 38
5 PRODUTO CONSOLIDADO 52
5.1 Descrição do produto 52
5.2 Aplicação 53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 54
REFERÊNCIAS 56
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 60
ANEXOS 64
Anexo A - Termo de Autorização de Uso de Imagem, vídeo e voz 64
Anexo B – Parecer Consubstanciado do CEP 65

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de jovens e adultos com deficiência intelectual é uma temática de grande relevância e complexidade na sociedade contemporânea. Este projeto se debruça sobre essa questão fundamental, que está intrinsecamente ligada às modalidades de ensino conhecidas como Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial. Ao longo da história, as pessoas com deficiência intelectual enfrentaram uma série de estigmas, sendo muitas vezes marginalizadas e excluídas do sistema educacional. No entanto, a sociedade brasileira tem progredido e reconhecido a importância da inclusão. A Educação de Jovens e Adultos ganhou destaque nos debates educacionais, buscando resgatar a cidadania desses indivíduos. Nesse contexto, a escola não se limita a proporcionar aprendizado acadêmico formal, mas também almeja promover a inclusão social. Ela oferece oportunidades para interações diárias com outros estudantes e professores, capacitando os alunos a navegar pela sociedade de maneira mais independente. A matrícula em uma escola é vista como um passo em direção ao pertencimento social.

Esta dissertação visa aprofundar a compreensão dos anseios dos alunos com deficiência intelectual matriculados em cursos de EJA. A pesquisa se concentra em explorar tanto aspectos instrumentais, relacionados ao aprendizado de habilidades práticas, quanto aspectos subjetivos, que abordam as expectativas e percepções desses alunos em relação à sua educação. Para alcançar esse objetivo, o projeto seguirá uma abordagem multifacetada, incluindo pesquisa bibliográfica para compreender os princípios da autonomia dos alunos com deficiência na EJA, bem como as condições de acesso e permanência desses alunos. Além disso, serão realizadas rodas de conversa com os estudantes da EJA com deficiência intelectual para identificar suas expectativas e percepções sobre sua jornada educacional e também rodas de conversas com professores de Apoio especializados, que trabalham diretamente com esses estudantes.

A análise dos dados coletados será conduzida à luz dos conhecimentos bibliográficos, empregando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). O resultado esperado deste trabalho vai além do aprimoramento dos métodos pedagógicos voltados para o aprendizado dos alunos da EJA com deficiência intelectual. Ele também visa ter um impacto positivo nas esferas emocional e motivacional desses alunos, preparando-os para uma vida após a escola. Para além, a dissertação aqui apresentada propõe, como produto final, um material didático em formato e-book com o título: "Mantendo a Mente Ativa: A Importância de Exercitar a Mente Fora do Ambiente Escolar", o mesmo traz insights e dicas sobre como jovens e adultos com deficiência intelectual podem manter suas mentes ativas, mesmo fora do ambiente escolar.

1.1 Inquietação e justificativa: o valor desta pesquisa

Minha experiência profissional na área de educação se inicia como professora de História na rede privada. Nos dois primeiros anos, conheci a Educação Especial durante a minha incumbência de sala de aula, em uma turma do sexto ano. Me apaixonei! Foi quando decidi estudar sobre o tema e buscar mais conhecimentos significativos sobre o assunto e trazer para a minha vivência da sala de aula. Sendo assim, me especializei em Educação Especial e Inclusiva e logo em seguida prestei concurso para trabalhar diretamente com essa Modalidade.

Hoje, deixei a licenciatura de História de lado e atuo como professora de apoio especializado acompanhando alunos de 1º e 2º segmentos e alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). O professor de apoio é o profissional que lida diretamente com o aluno com deficiência. Seu objetivo é auxiliar o aluno a superar as dificuldades que possam surgir durante o processo de aprendizagem e garantir a inclusão educacional, atuando como um mediador entre o professor, o processo ensino- aprendizagem e o educando com suas especificidades.

A minha inquietação atual se refere ao fato de que, quando estou trabalhando com os alunos com deficiência intelectual na EJA, percebo vários anseios por parte desses alunos que são jovens/adultos e de seus responsáveis que estão sempre presentes na escola. Esses anseios e também aflições envolvem diretamente os desafios relacionados às habilidades individuais de cada aluno, sejam elas habilidades motoras, habilidades cognitivas, habilidades sociais e habilidades emocionais. O sentimento de pertencimento da escola e a necessidade de inclusão social é o que mais chama atenção para muitos desses alunos com deficiência. Estar matriculada/matriculado em uma escola que possui pessoas com a faixa etária parecida com a sua é uma oportunidade para que os nossos alunos possam fazer parte da comunidade escolar e desenvolver relações interpessoais.

Eu particularmente acredito que, uma vez que existem diversos recursos tecnológicos que podem ser utilizados em prol ao ensino em todas as suas esferas, estes deveriam ser mais bem aproveitados. Situação essa que não ocorre com determinada frequência e, em muitos casos, nem sequer são aplicados para auxílio dos professores em sala.

Uma outra vertente que contribui para a minha afirmação acima baseia-se no simples fato de um smartphone com acesso à internet ser algo inatingível para grande parte das famílias brasileiras, inclusive para esses alunos que detêm alguma deficiência intelectual. Por fim, eu sinto que poderíamos contribuir mais com os alunos que têm dessas necessidades com o aprimoramento nos nossos métodos pedagógicos, trabalhando não somente os aspectos voltados ao seu aprendizado, mas também impactando positivamente o seu lado emocional e

motivacional, pois devemos contribuir para a sua preparação para a vida após a escola.

1.2 Elementos estruturantes desta pesquisa: problema, hipótese e objetivos

A Educação Especial tem como intuito integrar os indivíduos que apresentam deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou habilidades elevadas/superdotação. Essa temática tem sido debatida com o objetivo de garantir que a prática educativa atenda às demandas dos estudantes, desde o fornecimento de acessibilidade nos meios de transporte até nos ambientes educacionais, propiciando a compreensão e o progresso no estudo, de forma a assumir um comportamento mais independente na sociedade. A discussão sobre atender às necessidades inclui também a capacitação de educadores para assumirem essa responsabilidade (Tartaro, 2022).

Por não conseguirem seguir um processo de raciocínio tido como normal pela sociedade, as pessoas com deficiência ficavam e ainda ficam, em algumas situações, à margem da sociedade. As discussões a respeito da pessoa com deficiência foram se ampliando, passando por termos como individualização, normalização, integração e, agora, chegando à discussão sobre inclusão. Nessa perspectiva, percebem-se princípios que defendem a inclusão de pessoas com deficiência, tanto no âmbito social quanto educacional (Rogoni; Fonseca, 2020). As limitações, tanto físicas quanto mentais, são classificadas através de um diagnóstico oficial, onde é feita uma comparação com as regras ou os padrões de normalidade estabelecidos pela sociedade. Assim, são rotuladas as pessoas que não se encaixam em um parâmetro de um corpo saudável, abrangendo tanto a parte física quanto mental. A deficiência não é um resultado direto de uma perturbação biológica, mas sim uma forma de constituição que surge a partir do impacto causado pela formação psicofisiológica da pessoa em seu ambiente social. Consequentemente, as pessoas com deficiência são aquelas que não se adequam aos padrões de normalidade e necessitam de ajustes em suas vidas para se integrarem na sociedade (Costa; Pereira; Teixeira, 2021).

Há uma série de motivos que levam jovens, adultos e idosos a se matricularem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo que o público da EJA é composto por uma grande diversidade cultural, que é atravessada por questões de gênero, etnia, religiosas, geracionais, de sexualidade, regionalidade e de ritmo de aprendizado. Na mesma sala de aula, encontram-se jovens que recentemente deixaram o ensino regular, bem como adultos e idosos que estiveram ausentes dos bancos escolares por muitos anos. Sendo assim, além de haver expectativas diversas entre os sujeitos da EJA em relação ao processo de escolarização,

também existem diferentes ritmos e graus de dificuldades de aprendizado, o que demanda que o professor adote uma multiplicidade de práticas pedagógicas para atender a essa diversidade. Essa diversidade é ainda mais acentuada com a presença de estudantes que possuem necessidades educacionais especiais (NEEs) (Barbosa, 2019). De acordo com Tártaro (2022), ao tratar dos estudantes com carências educacionais particulares na Educação de Jovens e Adultos, as dificuldades se agravam, visto que se torna evidente a conexão entre trabalho e educação, uma vez que as restrições que enfrentam para ingressar no mercado de trabalho fazem com que sua formação educacional não seja uma prioridade na formulação de políticas e atividades educacionais para esses indivíduos. Isso demonstra a concepção limitada que considera o processo escolar apenas como uma etapa para obter conhecimento suficiente para o trabalho, desconsiderando o significado mais amplo da instrução, que deveria visar à autonomia social e cidadã. Diante do exposto (problema) de que há lacunas a serem preenchidas quanto à educação dos jovens com deficiência intelectual, questiona-se: quais são os anseios dos alunos com deficiência intelectual em cursos que compõem a Educação de Jovens e Adultos? Tem-se a hipótese de que a escola para jovens e adultos com deficiência não apenas viabiliza o aprendizado acadêmico formal, mas também visa promover a inclusão social ao proporcionar experiências diárias de sociabilidade com outros discentes e docentes, além de oportunizar vivências que instrumentalizem o indivíduo a navegar pela sociedade de forma mais independente. Estar matriculado em uma escola evoca a sensação de pertencimento social. Múltiplas leis foram criadas com o objetivo de garantir o acesso dos estudantes especiais à instrução. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), adicionalmente, em seu artigo 4º, estipula como incumbência das famílias, da coletividade em geral e do poder público a asseguração, com extrema prioridade, da realização dos direitos concernentes à vida, à saúde, à nutrição, ao ensino, ao esporte, ao entretenimento, à profissionalização, à cultura, à dignidade, à consideração, à liberdade e à coexistência familiar e comunitária.

Os mesmos autores enfatizam que durante a Conferência Global sobre Necessidades Educacionais Excepcionais, em junho de 1994, ocorreu a composição da Declaração de Salamanca. Entre suas principais deliberações, destacou-se a integração de crianças em instituições de ensino, independentemente de sua condição física e origem social e cultural. Os países que aderiram à declaração deveriam assumir responsabilidade pela alocação de recursos apropriados para a educação especial, enquanto a coletividade teria a incumbência de criar uma escola inclusiva e "monitorar" as ações dos governantes na busca por uma política efetiva de inclusão. Dos Santos (2019) ainda complementa a afirmação acima mencionando que a declaração de Salamanca assegura a inserção de estudantes com exigências educacionais

especiais e a garantia de que eles tenham acesso aos seus espaços de direito para aprendizado, sendo que o ensino é um processo no qual todos os alunos, incluindo aqueles com incapacidades, devem ser instruídos juntos, na idade correta e em uma escola comum, sem discriminação ou exclusão, tanto por parte dos funcionários das instituições quanto dos educadores.

1.3 Objetivos (geral e específicos)

Objetiva-se aqui refletir sobre os anseios, relacionados à absorção de conhecimentos referentes a aspectos instrumentais, bem como a aspectos subjetivos, dos alunos com deficiência intelectual em cursos destinados à educação de jovens e adultos. Para tanto, há que se (1) buscar compreender, através de pesquisa bibliográfica, os princípios da autonomia do aluno com deficiência na EJA e as condições de acesso e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais na EJA; (2) averiguar as condições de possibilidade de realização da pesquisa no campo desejado, a partir de uma preliminar de pesquisa, seguindo orientações da resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2016); (3) realizar rodas de conversa com discentes da EJA para identificar expectativas e percepções associadas à construção da EJA por parte dos alunos com deficiência intelectual; (4) analisar os dados do campo à luz dos dados bibliográficos, valendo-se da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo encontra-se dividido em três tópicos e propõe discussão a respeito das questões sobre as pessoas com deficiência intelectual, na história do Brasil, etiologia e conceitos e as suas condições de acesso e permanência na educação de jovens e adultos.

Inicialmente iremos explorar sobre a trajetória das pessoas com deficiência intelectual em nosso país. Desde as percepções históricas até os conceitos contemporâneos que definem a deficiência intelectual. A história das pessoas com deficiência intelectual no Brasil é marcada por desafios e superações.

Posteriormente iremos abordar a etiologia e conceito de deficiência. O conceito da deficiência intelectual não é estático; ele evoluiu ao longo do tempo. Antes centrava-se na etiologia, ou seja, na busca pelas causas da deficiência intelectual. Hoje, compreendemos que a deficiência intelectual é uma condição complexa que envolve limitações significativas no funcionamento intelectual e adaptativo. Essa evolução conceitual tem influenciado a forma como educamos e apoiamos pessoas com deficiência intelectual.

Por fim, iremos abordar as condições cruciais para o acesso e a permanência dos alunos com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando a importância da inclusão e da individualização.

2.1 As pessoas com deficiência Intelectual na história do Brasil

É importante destacar que a história da educação no Brasil tem sido caracterizada por uma atenção irregular e, muitas vezes, reativa por parte dos segmentos dominantes da sociedade. Em várias fases da história brasileira, a educação tem sido tratada como uma prioridade somente quando o contexto social e econômico assim exigiu. Infelizmente, esse padrão também se reflete na forma como a educação de pessoas com deficiência foi abordada ao longo do tempo.

Conforme enfatizado por Figueira (2021, p.74)

> Vale acentuar que a Educação em nosso país sempre foi o centro de atenção apenas nos momentos em que os segmentos dominantes da sociedade sentiram necessidade. [...] E com a educação de pessoas com deficiência não foi diferente. Só quando elas passaram a ser vistas como "problema", é que se iniciou, mesmo de forma modesta, atendimentos educacionais a elas.

Historicamente, as pessoas com deficiência foram marginalizadas e estigmatizadas. Esses estigmas contribuíram para a exclusão dessas pessoas do sistema educacional, privando-as

do direito fundamental à educação. A dívida da Educação para com os deficientes mentais acumula-se há tempo (Mantoan, 1989). Portanto, é imperativo que se trabalhe em prol de uma mentalidade que valorize e promova a educação inclusiva. Durante os séculos XVIII e XIX, ocorreram mudanças significativas na maneira como a sociedade percebia e abordava a deficiência intelectual. Essa transformação foi marcada por um deslocamento de uma visão predominantemente religiosa e supersticiosa da deficiência intelectual para uma perspectiva mais médica e educacional. Um dos marcos mais significativos desse período foi o estabelecimento das primeiras escolas e instituições especializadas no tratamento e educação de pessoas com deficiência intelectual. Conforme citado por Figueira (2021, p.98):

> Em 1925, proposto por Pernambucano, iniciou-se o funcionamento de uma pequena escola para “anormais” nas dependências do Sanatório Recife, nascendo como uma instituição particular ligada à Liga da Higiene Mental de Pernambuco. Era a primeira Escola de Excepcional do Brasil; dela surgiram várias outras criadas por ele, as chamadas “Escolas dos Anormais .

A criação dessa escola representou um reconhecimento da necessidade de atender às necessidades educacionais das pessoas com excepcionalidades. A iniciativa em Pernambuco serviu como modelo para a criação de outras escolas semelhantes em todo o Brasil, conhecidas como "Escolas dos Anormais". Na época, a terminologia utilizada, como "anormais", refletia as concepções da época sobre pessoas com deficiências intelectuais, que muitas vezes eram estigmatizadas e segregadas da sociedade. Sobre a terminologia utilizada para nos referirmos à pessoa com deficiência, Miriam Pan (2008, p.32) nos faz refletir:

> Quando atribuímos ao 'outro' uma identidade anormal - não importa qual seja o nome escolhido - atribuímos-lhe sentidos cujo efeito o vincula a um grupo em que sua individualidade é subtraída. Aqui estamos no campo da ética, em cujos limites vale indagar então - e aqui o termo não é relevante - sobre qual lugar damos ao 'outro' diferente de 'nós'.

A psicóloga e pedagoga de origem russa, Helena Antipoff (1892-1974), radicada no Brasil desde 1929, adquiriu relevância no âmbito da deficiência intelectual e contribuiu significativamente para a formação pedagógica, trazendo consigo estudos e pesquisas direcionadas à reforma do ensino, fundamentadas na psicologia educacional e na ideia de transferência do foco da aprendizagem do professor para os alunos, um princípio central na Escola Ativa. Seu papel foi crucial na capacitação de professores no Brasil, especialmente nos domínios da Educação Especial e da Educação Rural (Figueira, 2021). Helena Antipoff nos fala sobre a terminologia "anormais":

> Preferimos que escolhessem um termo neutro como seria, por exemplo, "Escola Medico-Pedagógica" ou "Instituto de Educação Individual", focalizando menos a espécie de alunos a educar do que a qualidade de tratamento a que os submeterá. Haverá entre eles, presumo, não rara vez, crianças vivas e inteligentes, porém com distúrbios psicomotores, de linguagem ou de caráter, e que serão sanados inteiramente

> ou pelo menos terão melhoras sensíveis após tratamento adequado; e não ficaria agradável nem a eles, nem aos pais, a menção da "Escola de Anormais" no seu currículo escolar. (Antipoff, 1946, p.249).

O trecho citado acima nos fala sobre a importância da escolha de um termo neutro e respeitoso, fundamental para promover a igualdade e combater o estigma associado a pessoas com deficiência intelectual.

Embora a terminologia e a abordagem para nos referir à pessoa com deficiência possam ter evoluído ao longo do tempo, adotando uma linguagem mais inclusiva e uma abordagem mais centrada na pessoa, essas escolas pioneiras desempenharam um papel crucial na promoção da educação e da inclusão das pessoas com deficiência intelectual no Brasil.

Em novembro de 1932, Helena Antipoff, juntamente com a colaboração de algumas ex-alunas da Escola de Aperfeiçoamento, estabeleceu a primeira sociedade Pestalozzi do país, com sede na capital de Minas Gerais. Anos mais tarde, fundou a Fazenda do Rosário, em 1940, representando uma mudança significativa na abordagem das crianças com deficiência intelectual. Crianças até então rotuladas com termos pejorativos, como "anormais", "retardadas", "insuficientes" e "revoltadas", dando ideia de algo definitivo, irremediável, sem solução, como se nada pudesse ser feito por elas.

Desta forma, a Sociedade Pestalozzi passou a lidar com uma variedade de formas de exclusão social, decorrentes de questões como carência financeira, negligência e deficiência intelectual severa, visando à defesa dos direitos das crianças em situações de vulnerabilidade social. Ao longo dos anos, a Sociedade Pestalozzi continuou a prestar assistência às pessoas com deficiência intelectual, mantendo seu compromisso com essa causa até os dias atuais. Em 11 de dezembro de 1954, na cidade do Rio de Janeiro, surgiu a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), em uma iniciativa liderada por Beatrice Bemis. De acordo com o site da APAE, Beatrice Bemis era casada com George Bemis, ambos provenientes dos Estados Unidos e membros do corpo diplomático norte-americano. Além disso, eram pais de uma criança com Síndrome de Down. Inspirados por esse casal que serviu de modelo, um conjunto formado por pais, amigos, educadores e médicos de indivíduos com necessidades especiais se uniu para fundar a pioneira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Brasil

A APAE, organização como uma entidade civil, filantrópica, sem fins lucrativos, teve e tem um papel fundamental no atendimento e apoio às pessoas com deficiência intelectual, bem como àqueles que as cercam, oferecendo uma ampla gama de atividades sócio assistenciais para pessoas com deficiência intelectual e múltipla, com idades variando de 0 a 65 anos. Isso inclui serviços de educação, reabilitação, cuidados de saúde e apoio social, adaptados às necessidades

individuais de cada pessoa atendida. Esta Instituição e seu movimento têm sido uma voz importante na defesa dos direitos das pessoas com deficiência intelectual, promovendo a inclusão, a igualdade de oportunidades e o respeito pela diversidade.

A evolução desde os tempos das "Escolas dos Anormais", da Sociedade Pestalozzi e da APAE marcou o início de uma abordagem mais compassiva e científica em relação à deficiência intelectual, afastando-se das crenças supersticiosas do passado. Esse progresso representou uma mudança significativa na compreensão e no tratamento das pessoas com deficiência intelectual, promovendo uma abordagem mais baseada em evidências e centrada no bem-estar e no desenvolvimento individual.

Ao longo das décadas subsequentes, o Brasil testemunhou avanços substanciais tanto na legislação quanto na conscientização em relação aos direitos das pessoas com deficiência. A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) é um tratado internacional adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), desempenhando um papel central na promoção e na supervisão do cumprimento dos direitos fundamentais das pessoas com deficiências, estabelecidos por esta convenção. Sua adoção ocorreu em 13 de dezembro de 2006.

O Brasil aderiu à Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência em 30 de março de 2007, com status de emenda constitucional, conforme estabelecido no Decreto Legislativo nº 186/2008 (Brasil, 2008), e posteriormente a ratificou em 25 de agosto de 2009, através do Decreto nº 6.949/2009 (Brasil, 2009). Essa ratificação significa que o Brasil aceitou oficialmente as obrigações estabelecidas na convenção e se comprometeu a implementar suas disposições em nível nacional, demonstrando assim seu compromisso em promover a inclusão e os direitos das pessoas com deficiência, alinhando-se aos padrões e princípios internacionais de proteção dos direitos humanos. Este progresso culminou na promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Lei nº 13.146/2015, o célebre Estatuto da Pessoa com Deficiência, em 2015. Essa legislação reforçou a importância da inclusão e da igualdade de oportunidades para todas as pessoas, independentemente de suas particularidades.

2.2 Deficiência intelectual: Entre etiologia e conceitos:

A definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) para deficiência intelectual (DI) é fundamental para compreender essa condição que afeta muitas pessoas em todo o mundo. Essa definição enfatiza aspectos cruciais que caracterizam a DI e destaca a importância de

reconhecer suas implicações para o desenvolvimento de indivíduos ao longo da vida.

Em tempos passados, a condição atualmente denominada deficiência intelectual era comumente designada como “retardo mental”. A mudança do termo “retardo mental” para “deficiência intelectual” representa uma evolução na terminologia e na forma como a sociedade se refere a essa condição. Essa transição é motivada pelo desejo de promover uma linguagem mais respeitosa e inclusiva, eliminando a conotação negativa e estigmatizante associada ao termo anterior. Além disso, o termo “deficiência intelectual” enfatiza uma abordagem centrada na pessoa, focada em capacitar as pessoas com essa condição e garantir que elas tenham oportunidades iguais na sociedade.

A transição ocorreu para promover uma linguagem mais respeitosa, inclusiva e centrada na pessoa. Conforme nos falam Schalock *et al.* (2007, p.165):

> O termo deficiência intelectual (DI) é cada vez mais usado em vez de retardo mental. DI ou retardo mental é definida como uma condição de desenvolvimento interrompido ou incompleto da mente, que é especialmente caracterizado pelo comprometimento de habilidades manifestadas durante o período de desenvolvimento, que contribuem para o nível global de inteligência, isto é, cognitivas, de linguagem, motoras e habilidades sociais (Organização Mundial da Saúde, OMS, 1992). A American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD) descreve a DI como caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, expressas em habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas. Essa deficiência origina-se antes dos 18 anos de idade. Em geral, DI aplica-se aos mesmos indivíduos que estavam anteriormente diagnosticados com retardo mental em tipo, nível, espécie, duração e necessidade de serviços e apoios. Cada indivíduo que é ou era elegível para um diagnóstico de retardo mental é elegível para um diagnóstico de DI.

A etiologia [1]da deficiência intelectual se refere às causas subjacentes que levam ao desenvolvimento dessa condição. A seguir (Quadro 1), uma lista com algumas das principais etiologias da deficiência intelectual:

Quadro 1 - Lista de algumas das principais etiologias da deficiência intelectual.

Etiologias da Deficiência Intelectual	Descrição
1. Causas Genéticas	Enfermidades causadas por alterações no DNA.
2. Lesões Pré-Natais	Fatores que afetam o desenvolvimento fetal durante a gravidez.
3. Lesões Perinatais	Lesões ou complicações que ocorrem durante o parto.
4. Causas Pós-Natais	Lesões cerebrais adquiridas após o nascimento.
5. Causas Ambientais e Sociais	Condições socioeconômicas precárias, falta de acesso a cuidados

[1] Etiologia é o estudo da causa e origem de um evento. Nas áreas da saúde e ciências biológicas, a busca pelos agentes etiológicos de doenças influencia diretamente na compreensão do ciclo de transmissão e, assim, determinação de formas de evitar o contágio de enfermidades. Fonte: https://www.infoescola.com/doencas/agentesetiologicos/#:~:text=Etiologia%20%C3%A9%20o%20estudo%20da,evit ar%20o%20cont%C3%A1gio%20de%20enfermidades. Acesso em: 02 out. 2023.

	de saúde adequados, nutrição deficiente, falta de estimulação cognitiva adequada, entre outros fatores ambientais e sociais.
6. Causas Idiopáticas	Em alguns casos, a causa subjacente da deficiência intelectual não pode ser identificada, sendo classificada como "idiopática" quando não é possível identificar uma causa específica.

Fonte: Autoral, 2024.

É importante entender que a deficiência intelectual pode ter várias origens, e as causas podem variar de indivíduo para indivíduo. Glat (2007), indica ainda a seguinte conceituação:

> Alunos com deficiência mental apresentam um padrão diferenciado de desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor; possuem uma diferença nos processos evolutivos de personalidade; tem dificuldades na capacidade de aprender, na constituição de sua autonomia e nos processos de relação com o mundo, pois sua forma de organização apresenta-se de maneira qualitativamente diferente de seus pares da mesma idade, o que lhe faz peculiar em sua forma de perceber e estar no mundo (Magalhães, 2000, p.3 *apud* Glat, 2007, p. 80).

Os principais sintomas e características da deficiência intelectual podem ser resumidos da seguinte forma (Quadro 2):

Quadro 2 - Principais sintomas e características da deficiência intelectual.

Características da Deficiência Intelectual	Descrição
Funcionamento Intelectual Inferior à Média	Capacidade intelectual significativamente abaixo da média da população, dificuldades em compreender informações novas e aplicar conhecimentos.
Limitações em Habilidades Práticas e de Autogestão	Dificuldades em cuidados pessoais, responsabilidades profissionais, controle financeiro, organização de tarefas e outras atividades diárias. Necessidade de apoio para independência.
Dificuldades na Comunicação	Desafios na compreensão e expressão verbal e não verbal de informações. Pode incluir dificuldades na linguagem e comunicação.
Limitações em Habilidades Linguísticas	Dificuldades na aquisição de habilidades relacionadas à linguagem, leitura, escrita, matemática e raciocínio. Pode variar em gravidade, exigindo suporte educacional específico.
Habilidades Sociais e Interpessoais Limitadas	Dificuldades nas habilidades sociais, como empatia, compreensão de sentimentos alheios, estabelecimento de amizades, julgamento social e autorregulação emocional.
Atraso no Desenvolvimento	Atraso no desenvolvimento em comparação com os pares, resultando em comportamento e habilidades semelhantes aos de pessoas mais jovens.

Fonte: Autoral, 2024.

A deficiência intelectual, que está registrada na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), pode surgir em associação com outros distúrbios mentais ou anormalidades físicas. No entanto, também pode manifestar-se de maneira independente, sendo a única característica presente em um indivíduo específico.

Um ponto importante a se notar é que a gravidade da Deficiência Intelectual pode variar amplamente, e suas habilidades podem se assemelhar as de alguém com uma idade mais jovem. Isso ocorre porque a DI afeta o funcionamento intelectual geral de uma pessoa, incluindo suas habilidades cognitivas, de aprendizado e de compreensão.

Essa discrepância entre a idade cronológica e o funcionamento intelectual pode levar a uma impressão de "infantilização" ou de que a pessoa com DI possui habilidades que são mais típicas de alguém mais jovem. No entanto, é importante enfatizar que a idade cronológica de uma pessoa não é o único fator que determina seu nível de habilidades ou seu potencial. Cada indivíduo é único, e seu desenvolvimento e progresso podem variar amplamente, mesmo dentro do espectro da DI.

Apesar de trazermos as explicações etiológicas, gostaríamos de enfatizar que a Deficiência intelectual não constitui uma enfermidade, mas sim uma condição que se manifesta por meio de limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo de um indivíduo. Essas limitações afetam diversas áreas de habilidades e têm um impacto profundo na vida cotidiana da pessoa.

2.3 Condições de acesso e permanência dos alunos com deficiência intelectual na EJA.

As condições de acesso e permanência dos alunos com Deficiência Intelectual (DI), na Educação de Jovens e Adultos (EJA) são de extrema importância para garantir a inclusão e o pleno desenvolvimento desses alunos, no campo da educação inclusiva e da igualdade de oportunidades. No coração da inclusão escolar está o compromisso com a igualdade de oportunidades e o respeito pela dignidade de cada pessoa. É uma abordagem que não apenas beneficia os alunos com necessidades especiais, mas também enriquece a experiência educacional de todos os alunos, promovendo a compreensão, empatia e aceitação da diversidade. Santos (2019, p. 24), afirma :

> Quando falamos em inclusão escolar , referimo-nos a construir todas as forma possíveis por meio das quais se busca , no decorrer do processo educacional escolar , minimizar o processo de exclusão , maximizando a participação do aluno dentro do processo educativo e produzindo uma educação consciente para todos , levando em consideração quaisquer que sejam as origens e barreiras para o processo de aprendizagem.

A inclusão de alunos com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos, requer uma abordagem abrangente, cuidadosa e humanista, com o envolvimento de diversos elementos e recursos para garantir o acesso e a permanência desses alunos no ambiente educacional. Neste texto, discutiremos as condições essenciais para a inclusão e permanência desses alunos na EJA, destacando o papel do professor de apoio especializado, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), a Educação Especial e o Plano de Educação Individualizado (PEI).

2.3.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Lei nº 9.394/1996, mais conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é um marco na legislação educacional brasileira que estabelece as diretrizes, normas e princípios que orientam o sistema de ensino no país.

Em seu capítulo V, reservado à Educação Especial, o artigo 58 classifica a educação especial como 'modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação'. Apresentando assim uma definição de grande importância para a compreensão e implementação da Educação Especial, desempenhando um papel fundamental na promoção da inclusão educacional no Brasil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) desempenha um papel fundamental na promoção da educação inclusiva no Brasil. Essa abordagem tem como objetivo assegurar a participação plena e igualitária de todos os estudantes no sistema educacional, independentemente de suas diferenças e necessidades. A LDB estabelece uma série de direitos e garantias para os alunos que possuem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação.

Além disso, essa definição reconhece que a Educação Especial abrange uma ampla variedade de necessidades educacionais, desde deficiências físicas e intelectuais até transtornos de desenvolvimento e altas habilidades. Isso reflete o compromisso do sistema educacional em atender a diversidade de alunos e suas necessidades individuais.

É importante enfatizar que a Educação Especial não exclui a participação desses alunos no ensino comum. Pelo contrário, ela busca promover a inclusão, preferencialmente na rede regular de ensino, permitindo que os estudantes com necessidades especiais compartilhem experiências e aprendizado com seus colegas sem deficiência. Nesse sentido Mantoan (2022,

p. 65), nos fala: “A escola brasileira é aberta a todos e a Educação Especial é uma modalidade de ensino que , como tal, não substitui o ensino comum .”

Já Glat (2007, p.17) reflete sobre o mesmo tema :

> Em outras palavras, a Educação Especial não deve ser concebida como um sistema educacional especializado à parte, mas sim como um conjunto de metodologias, recursos e conheScimentos (materiais pedagógicos e humanos) que a escola comum deverá dispor para atender a diversidade de seu alunado (Glat, 2007, p.17).

2.3.2 PROFESSORES DE APOIO ESPECIALIZADO

É importante destacar a relevância do papel do professor de apoio especializado no contexto da educação inclusiva no Brasil. As atribuições do professor de apoio são de extrema importância na garantia dos direitos dos alunos com deficiência.

O Artigo 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos fala sobre o direito ao professor de apoio especializado:

> Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:
> II - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (Brasil, 1996, cap. V, art. 59).

Sobre a importância de um professor de apoio especializado, Wolmer (2019, p.38) reflete:

> O professor de apoio é o profissional que lidará direto com o aluno do Atendimento Educacional Especializado. Será como um anjo da guarda a mediar entre o professor, o processo ensino-aprendizagem e o educando com suas especificidades.

Como podemos observar a existência de um professor de apoio especializado tem respaldo na lei, além de ser uma atividade vital para o bem-estar da pessoa com deficiência no ambiente escolar.

2.3.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Conforme orientações do Ministério da Educação (MEC) através das Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), relata, o AEE é um serviço complementar/suplementar a formação dos alunos. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando sua autonomia tanto na escola quanto fora dela. Este serviço é uma oferta obrigatória pelos sistemas de ensino e é preferencialmente realizado nas escolas comuns, em um espaço físico conhecido como Sala de Recursos Multifuncionais. Assim, o AEE se torna parte integrante do projeto político-pedagógico da escola. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é regulamentado por leis e normas que visam assegurar o acesso à educação de qualidade para pessoas com

deficiência. A principal legislação que trata do AEE é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Lei nº 13.146/2015 ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, que determina:

> Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015, cap. IV, art. 27).

De acordo a Lei nº 13.146/2015, o AEE é um direito garantido a todas as pessoas com deficiência, sendo considerado um serviço complementar ou suplementar à educação regular. O AEE é oferecido de forma a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com NEE, adaptando a educação às suas necessidades individuais.

Pouco antes de 2015, o Decreto n.° 7.611, de novembro de 2011, representou um importante marco legal no contexto da inclusão educacional no Brasil. Em seu Artigo 3°, esse decreto estabelece os quatro objetivos fundamentais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), os quais são cruciais para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE)

> I – Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
> II – Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
> III – fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
> IV – Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (Brasil, 2011, art. 3).

Além disso, a Educação Especial desempenha uma função significativa na formação de professores e no aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas. Ela promove a sensibilização sobre as diferentes deficiências, transtornos e necessidades dos alunos com NEE, capacitando os educadores para oferecer um ensino que respeite a diversidade e seja eficaz para todos.

2.3.4 PLANO DE EDUCAÇÃO INDIVIDUAL (PEI)

O PEI é um documento que visa personalizar a educação de um aluno com deficiência. Ele é elaborado com base em uma avaliação individualizada das habilidades, dificuldades, interesses e metas do aluno. O desenvolvimento individualizado é uma abordagem crucial na educação, especialmente quando se trata de atender às necessidades específicas de alunos com deficiência.

Avaliação Personalizada: O PEI começa com uma avaliação detalhada das necessidades

do aluno. Isso inclui identificar suas habilidades, áreas de dificuldade, interesses, e qualquer suporte necessário, seja ele de natureza acadêmica, social, emocional ou de acessibilidade. Com base na avaliação personalizada, o documento estabelece metas educacionais específicas para o aluno. Essas metas devem ser mensuráveis, realistas e alinhadas com o potencial do aluno, garantindo que ele progrida em seu aprendizado de forma significativa. O PEI não se limita apenas ao desenvolvimento acadêmico; ele também pode incluir metas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e de vida diária. O objetivo é capacitar o aluno a se tornar o mais autônomo possível.

Uma vez concebido, o Plano de Educação Individual é posto em prática no contexto educacional do aluno. É importante monitorar regularmente o progresso do aluno em relação às metas estabelecidas, fazendo ajustes no plano conforme necessário.

O PEI é um documento legalmente reconhecido e protegido em muitos sistemas de educação, o que garante que as escolas estejam legalmente obrigadas a seguir o plano estabelecido para atender às necessidades do aluno.

Glat (2014, p.3) destaca a importância de planejamentos educacionais que se baseiam na perspectiva da diferenciação e enfatiza a essencialidade da individualização na atuação pedagógica, tanto em contextos inclusivos quanto em situações de escolarização especializada.

> Entendemos, portanto, que somente planejamentos educacionais que se estruturem a partir da perspectiva da diferenciação, onde a individualização forma a base da atuação pedagógica, podem responder às necessidades de tais educandos, quer seja no contexto inclusivo ou em situações de escolarização especializada. Individualização é aqui entendida como uma ação contextualizada, que considera a proposta escolar para todos os alunos, mas busca alternativas de aprendizagem para aqueles que requerem alguma especificidade nos processos de ensino e aprendizagem (Glat, 2014, p.3).

Em resumo, o desenvolvimento individualizado por meio da criação de um Plano de Educação Individual é uma ferramenta valiosa para assegurar que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades na educação, independentemente de suas necessidades específicas. Colocando o aluno no centro do processo educacional, o PEI reconhece sua singularidade e trabalha para atender às suas necessidades de maneira eficaz. Portanto, desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e na garantia de que cada aluno alcance seu pleno potencial educacional e pessoal.

3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE CAMPO AQUI ADOTADAS

É relevante observar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde destaca que toda pesquisa envolvendo seres humanos acarreta algum grau de risco. Neste estudo em particular, esses riscos podem se manifestar na forma de desconforto ou constrangimento derivados do medo das pessoas de serem expostas em suas opiniões. Os participantes podem hesitar em compartilhar abertamente suas perspectivas, medos e anseios.

As rodas de conversa com os alunos com deficiência serão agendadas previamente com a direção escolar, para garantir a participação de todos os envolvidos e permitir que as participações sejam conduzidas de maneira produtiva, colaborativa e inclusiva.

Durante a implementação de atividades ou a gravação de áudio e vídeo, é possível que um participante se sinta desconfortável, inseguro, indisposto ou constrangido por qualquer motivo. É crucial salientar que, nesses casos, será comunicado ao participante que ele tem o direito de não prosseguir com as tarefas propostas ou até mesmo de retirar-se da pesquisa a qualquer momento, sendo sua decisão totalmente respeitada.

É essencial salientar que nenhum participante estará sujeito a preconceito ou discriminação. Para mitigar quaisquer riscos, a pesquisadora se empenhará em criar um ambiente onde você se sinta à vontade para expressar seus sentimentos, desejos, opiniões e discursos. Será mantida uma abordagem ética e respeitosa para lidar com as dúvidas dos participantes, assim como com suas crenças sociais, culturais, morais e religiosas. Além disso, utilizaremos uma linguagem clara e acessível para facilitar qualquer esclarecimento necessário.

Há o risco de os participantes acreditarem que a pesquisa de campo resolverá todos os problemas da escola em questão, o que pode criar expectativas irrealistas e levar a decepções caso as mudanças desejadas não ocorram imediatamente. Como benefício, o participante não receberá valores financeiros para participar. No entanto, terá a oportunidade de adquirir conhecimentos por meio dos resultados desta pesquisa, os quais poderão enriquecer suas práticas educativas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Isso inclui a integração das tecnologias digitais e suas experiências vivenciais de forma contextualizada e significativa, contribuindo assim para a aprendizagem de seus educandos. A seguir, reflexões sobre o trabalho de campo que foi realizado (e respeitou as questões éticas acima mencionadas), bem como detalhes inerentes ao produto desta dissertação, modelado com base em dados que se evidenciaram no campo.

3.1 Alicerces do campo

No Estudo de Campo, a fase que representa um estágio crucial em qualquer projeto de pesquisa é aquela em que a investigação transcende os limites da teoria e da literatura para adentrar o contexto real e complexo no qual os fenômenos são vivenciados. Esta fase é caracterizada por três etapas interligadas que se desdobram de maneira sistemática.

O período de Planejamento da Proposta dos Alunos e Elaboração dos Termos da Pesquisa. Nesta etapa, a pesquisadora planeja a proposta de pesquisa que envolve a participação dos alunos com deficiência intelectual na EJA. Os Termos do Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) são elaborados de acordo com as diretrizes éticas e legais para pesquisa com seres humanos. Isso garante que os participantes estejam bem informados e consentindo voluntariamente em participar.

Na Pesquisa de Campo, os alunos com deficiência intelectual da Escola Municipal Altivo Cesar são convidados para uma roda de conversa e os Professores de Apoio da EJA da Escola Municipal Altivo Cesar são convidados para outra roda de conversa. Ambas rodas de conversa têm o mesmo tema: Anseios dos alunos com deficiência intelectual em cursos destinados à educação de jovens e adultos, porém ocorrem em grupos e momentos distintos. A pesquisa a partir das rodas de conversa proporciona uma visão aprofundada das experiências dos alunos com as tecnologias digitais no contexto educacional, bem como a perspectiva dos professores de apoio que os acompanham. Isso enriquece os dados coletados Na etapa de Análise dos Dados Coletados, as informações obtidas nas conversas com os participantes são analisadas pela pesquisadora. Por meio de métodos de análise de conteúdo, os dados são categorizados e interpretados para identificar padrões, tendências e insights relacionados ao uso das tecnologias digitais pelos alunos com deficiência intelectual na EJA.

Este projeto de pesquisa visa a contribuir para a compreensão mais profunda da eficácia das tecnologias digitais na educação inclusiva de alunos com deficiência intelectual na EJA. Cada fase e etapa desempenha um papel vital na coleta e análise dos dados, permitindo uma abordagem abrangente e fundamentada na busca por insights valiosos para melhorar a experiência educacional desses alunos.

Cabe ressaltar que esta pesquisa irá zelar pela integridade das informações e dados acessados e/ou coletados, garantindo, por todos os meios, a confidencialidade desses dados, bem como a privacidade e anonimato dos indivíduos participantes da pesquisa. Além disso, não serão transferidos os dados coletados, nem o banco de dados em sua íntegra ou parte dele, a qualquer pessoa não envolvida na equipe da pesquisa. Será realizado o download de todos os dados coletados para um dispositivo eletrônico local e serão apagados todos e quaisquer

registros de ambientes compartilhados, como em "nuvens" e plataformas virtuais.

Os compromissos assumidos nesta pesquisa são estendidos aos cuidados no manuseio, guarda, utilização e descarte das informações acessadas e/ou coletadas, reiterando a finalidade exclusiva de seu uso para cumprir os objetivos indicados na pesquisa mencionada acima.

Após o período de 5 anos, conforme o artigo 28 da Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, os dados serão apagados dos dispositivos locais, não permanecendo nenhum dado desta pesquisa que não seja o publicado nela, em conformidade com as questões éticas.

O método Roda de Conversa foi escolhido como estruturante para esta dissertação, uma vez que nem todos os alunos com deficiência intelectual são alfabetizados, inviabilizando o uso de formulários. Trata-se de uma alternativa inclusiva e acessível, que permite que todos os participantes se expressem verbalmente e contribuam para a discussão. Esse método pode ser adaptado às necessidades específicas dos alunos com deficiência intelectual, como a permissão para utilizar recursos visuais, como imagens ou objetos, para facilitar a compreensão dos assuntos discutidos.

A Roda de Conversa é uma metodologia que visa criar um espaço de diálogo horizontal entre os participantes, permitindo que as diferentes perspectivas e vozes sejam ouvidas e consideradas no processo de construção do conhecimento. Como destaca Gatti (2005, p.11), essa técnica:

> [...] permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado. A pesquisa com grupos focais, além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite ideias partilhadas por pessoas no dia a dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros (Gatti, 2005, p.11).

Além disso, a Roda de Conversa pode auxiliar na promoção da empatia e da compreensão mútua entre os participantes, permitindo que eles se coloquem no lugar do outro e visualizem as situações a partir de diferentes perspectivas.

Foi realizado um questionário com antecedência, com perguntas específicas para cada grupo: o Grupo dos Alunos com Deficiência Intelectual e o Grupo dos Professores de Apoio da EJA. Para ambos os grupos, foram preparadas questões específicas com o objetivo de ajudar a direcionar a discussão e garantir que todos os participantes tenham a oportunidade de contribuir de maneira significativa, produtiva e inclusiva.

Perguntas do Grupo dos Alunos com Deficiência Intelectual

1. Fale seu nome e sua idade.
2. Você sabe o nome da escola onde você estuda?
3. Você se lembra a quanto tempo você estuda aqui?
4. Quantas professoras você já teve na atual escola?
5. Como você se sente em relação a frequentar a escola?
6. Qual a sua rotina do seu dia-a-dia?
7. Quando você sair da escola como será o seu dia?
8. Você já parou para pensar no que irá fazer quando terminar os estudos?
9. Você tem algum sonho ou meta que gostaria de realizar no futuro?
10. Quais são seus hobbies ou interesses fora da escola?

Perguntas do Grupo dos Professores de Apoio da EJA

1. A quanto tempo você trabalha na EJA?
2. A EJA sempre teve alunos com deficiência intelectual?
3. Você possui algum tipo de curso ou especialização que facilitou o seu trabalho?
4. Você já parou para pensar como será a vida desses alunos após o término da sua vida escolar?
5. Você acha que as expectativas e metas educacionais para os alunos da EJA são realistas?
6. Quais anseios/medos você percebe nos alunos com deficiência Intelectual na EJA?
7. Existe alguma outra questão relacionada aos anseios dos alunos da EJA que você acha importante discutir e abordar?
8. Na sua opinião como podemos tornar a experiência educacional dos alunos da EJA mais significativa?
9. Como você promove a utonomia e a autoestima dos alunos com deficiência intelectal na EJA?

Resumidamente, foram realizadas duas Rodas de Conversa com os alunos com deficiência intelectual da Escola Municipal Altivo Cesar e duas com os Professores de Apoio da mesma Unidade Escolar. Ambas, com o mesmo tema: Anseios dos alunos com deficiência intelectual em cursos destinados à educação de jovens e adultos. Porém, ocorreram com grupos e em momentos distintos.

3.2 Análise dos dados

A técnica escolhida para análise dos dados do campo foi de análise de dados de Bardin (1977). A análise de dados de Bardin é uma técnica de análise de conteúdo qualitativa que consiste em identificar, categorizar e interpretar as informações contidas em um conjunto de dados textuais. Essa técnica foi desenvolvida por Laurence Bardin e é amplamente utilizada em diversas áreas, como a psicologia, a sociologia e a comunicação. A combinação da técnica de rodas de conversa e a técnica de análise de dados de Bardin pode ser útil para aprofundar a compreensão de determinados fenômenos sociais e identificar novas perspectivas para investigações futuras.

O método de Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin (1977), é composto por três etapas principais: a pré-análise, a análise e a interpretação dos dados. Cada etapa é caracterizada por processos específicos que descrevemos a seguir:

Pré-análise: Nesta etapa, foram realizadas leituras preliminares e escolhas das bibliografias, bem como definidos os objetivos da análise. A codificação dos dados e o estabelecimento dos procedimentos de análise também foram realizados.

Na parte da análise nesta etapa, será feita a leitura detalhada dos dados e realizada a classificação e organização das informações. O objetivo é transformar os dados brutos em dados categorizados, ou seja, estabelecer categorias que permitam agrupar os dados em função de suas características em comum. Para isso, o pesquisador utiliza técnicas de codificação, recorte, classificação e contagem de dados.

Interpretação dos dados: Nesta etapa, o pesquisador realiza a interpretação dos resultados e estabelece as conclusões da análise. Nessa fase, o pesquisador interpreta os dados obtidos na fase anterior, estabelecendo relações entre as categorias e identificando os principais temas e tendências que emergem do material analisado. O pesquisador deve buscar a compreensão do significado dos dados coletados, utilizando a teoria para sustentar as inferências realizadas e para gerar novas hipóteses a serem testadas em pesquisas posteriores.

3.2 Contornos inerentes ao produto da dissertação

Esse trabalho faz parte da conclusão do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca (MPNTDE), e ainda terei que realizar a dissertação, o projeto ou o produto final.

Pensando nisso, o produto final será um e-book, repleto de insights e dicas sobre como jovens e adultos, tanto com deficiência intelectual quanto sem ela, podem manter suas mentes vibrantes no cotidiano, mesmo fora do ambiente escolar.A compreensão da importância das

atividades que exercitam a mente para pessoas com deficiência intelectual é fundamental para promover seu bem-estar e desenvolvimento integral. Neste contexto, este trabalho explora diversos aspectos relacionados à estimulação cerebral nesse grupo específico, destacando como a prática regular de atividades cognitivas pode trazer benefícios significativos em diferentes áreas da vida. É importante ressaltar que esse tipo de iniciativa pode ter um impacto significativo na vida desses alunos, permitindo que eles desenvolvam suas habilidades e potencialidades de forma mais autônoma e independente. Além disso, o desenvolvimento desse material didático pode contribuir para a disseminação de práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis, promovendo uma educação mais equitativa e democrática.

4 CAMPO: DADOS E ACHADOS

No cenário da pesquisa, a Escola Municipal Altivo Cesar serve como o ambiente primordial para a realização das entrevistas. A pesquisa de campo se desenrola em um contexto em que tanto os alunos com deficiência intelectual quanto os Professores de Apoio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são convidados para participar de rodas de conversa separadas. Nesses encontros, que acontecem em grupos e momentos distintos, os participantes fazem uma Roda e são encorajados a compartilhar seus anseios em relação aos cursos destinados à EJA. Essa dinâmica proporciona uma visão ampla das experiências dos alunos no ambiente educacional, enquanto também oferece perspectivas importantes dos professores que os acompanham.

A pesquisa sobre esses grupos enriquece os dados coletados, fornecendo informações valiosas para a pesquisa. Posteriormente, na etapa de análise dos dados, a pesquisadora conduz uma análise de conteúdo de Bardin (2016), utilizando essa metodologia para examinar detalhadamente as informações obtidas durante as conversas. Durante esse processo, as informações provenientes das conversas são categorizadas e interpretadas para identificar padrões, tendências e nuances relacionados aos anseios dos alunos com deficiência intelectual na EJA.

4.1 Dados do campo

Para esta pesquisa, foram convidados dois grupos distintos de participantes para participarem da Roda de Conversa que tem por objetivo permitir a coleta de dados de maneira participativa e colaborativa.

O primeiro grupo é composto por dois alunos adultos com Deficiência Intelectual matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O segundo grupo é formado por quatro professores de apoio especializado e uma professora da Sala de Recursos, que também trabalham na EJA. O convite para a participação da Roda de Conversa foi feito a todos os alunos com deficiência intelectual (5 no total), sendo que dois deles que aceitaram estão matriculados no 3º turno da EJA, da Escola Municipal Altivo Cesar. É importante salientar que só puderam participar das Rodas de Conversa aqueles autorizados pelos responsáveis com a assinatura do TCLE e com o aceite do próprio aluno assinando o consentimento. Todos os professores de apoio especializado que trabalham na EJA com alunos com deficiência foram convidados a participar das Rodas de Conversa e todos decidiram participar. A seguir, irei separar as principais

anotações sobre as rodas de conversa em quadros. No Quadro I da Pesquisa de Campo, referencio os alunos como P#1 e P#2, juntamente com algumas anotações sobre suas conversas.

Quadro 3 - Pesquisa de Campo: Alunos com Deficiência Intelectual.

Alunos	Notas
Anotações da conversa com P#1	P#1, uma aluna de 38 anos de idade, parece ser extrovertida e animada, demonstrando um desejo genuíno de aprender, apesar de enfrentar algumas limitações na leitura e escrita. Ela expressou interesse em melhorar suas habilidades de leitura e escrita, além de estar interessada em fazer cursos de babá ou culinária. Além disso, P#1 recebe pensão do governo devido a um problema de arritmia e planeja se aposentar devido a essa condição. Ela prefere interagir com pessoas e evita ficar sozinha em casa, optando por sair para outros lugares. Quanto à sua experiência na escola, P#1 comentou sobre a qualidade das instalações escolares e a comida servida, bem como a atitude das merendeiras. Ela elogiou os professores, destacando sua competência, apesar de mencionar que os deveres de casa podem ser complicados às vezes.
Anotações da conversa com P#2	P#2 é um aluno que parece enfrentar dificuldades para se expressar verbalmente. No entanto, demonstra um forte vínculo afetivo com a escola, mencionando algumas professoras que teve ao longo do tempo. Sua rotina diária parece ser simples, consistindo em tomar banho e frequentar a igreja diariamente. Ele expressa o desejo de se tornar professor no futuro e tem como objetivo morar em um local mais tranquilo, longe de Brasília (comunidade onde reside). No entanto, suas respostas sugerem uma certa limitação na comunicação e indicam que ele não possui muitos hobbies além de estudar e frequentar a igreja.

Fonte: Autoral, 2024.

Já no quadro II da Pesquisa de Campo me referencio aos professores como P#3, P#4, P#5, P#6 e P#7, e referencio notas das conversas com os professores referenciados.

Quadro 4 - Pesquisa de Campo : Professores.

(continua)

Professoras	Notas
Anotações da conversa com P#3	A P#3, com 35 anos de idade, acumula quase uma década de experiência na Rede de Niterói. Atualmente, desempenha um papel duplo como pedagoga e professora de apoio, trazendo consigo habilidades especializadas no suporte a alunos com deficiência visual e intelectual. Sua jornada na educação especial teve início na APAE de Teresópolis, onde trabalhou tanto com crianças quanto com adultos com necessidades especiais. Durante sua atuação na Apae, P#3 desenvolveu uma profunda compreensão das necessidades desses alunos e uma preocupação inabalável com seu futuro além da vida escolar. Ela reconhece os desafios enfrentados por aqueles sem suporte familiar adequado e recursos financeiros limitados para garantir cuidados contínuos. Com uma formação em Psicopedagogia, P#3 destaca a importância de adaptar a educação de jovens e adultos (EJA) para equipar os alunos com habilidades práticas essenciais para uma vida independente e funcional. Em sua prática educacional, ela prioriza o desenvolvimento da autonomia e autoestima dos alunos, incentivando o progresso em habilidades de comunicação e funcionamento diário. Apesar das restrições de recursos e tempo, P#3 testemunha o crescimento significativo de seus alunos ao longo do tempo, reforçando a necessidade de uma educação adaptada e personalizada para atender às suas necessidades individuais. Seu compromisso reside em proporcionar uma educação significativa que promova a integração e realização pessoal de cada aluno com deficiência intelectual.
Anotações da conversa com P#4	No contexto da pesquisa, a educadora conhecida como P#4 desempenha um papel fundamental. Com vasta experiência na Rede de Niterói, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, ela traz valiosas contribuições para o estudo. Com quase sete anos de dedicação à rede, sendo todo esse tempo voltado para a EJA, P#4 possui uma perspectiva privilegiada sobre a dinâmica educacional e as necessidades dos alunos nesse contexto. Dotada de uma formação abrangente, com especialização em psicopedagogia e graduação em
	psicologia, P#4 possui uma compreensão aprofundada das questões relacionadas à educação especial. Sua sensibilidade e comprometimento refletem-se em suas reflexões sobre o futuro dos alunos da EJA com deficiência intelectual, destacando a importância do ambiente escolar como um elemento crucial para sua qualidade de vida. Ao reconhecer a relevância da leitura e das atividades que promovem o contato social e afetivo, P#4 demonstra um compromisso genuíno em proporcionar uma experiência educacional significativa para seus alunos.

Quadro 5 - Pesquisa de Campo : Professores.

(continua)

Professoras	Notas
Anotações da conversa com P#5	A educadora, identificada como P#5 e com 48 anos de idade, acumula uma experiência significativa de 7 anos como professora de apoio especializado na Rede de São Gonçalo e de Niterói. Antes disso, teve uma passagem como professora regente no Estado. Em Niterói, iniciou sua atuação como professora de apoio especializado em 2010, tornando-se efetiva após aprovação em concurso público em 2013.
Anotações da conversa com P#6	A educadora conhecida como P#6 desempenha um papel importante . Com experiência significativa na Rede de Niterói, oferece insights valiosos para o estudo. Com quase uma década de dedicação à rede, P#6 possui uma visão abrangente da dinâmica educacional e das necessidades dos alunos, especialmente aqueles com deficiência intelectual.P#6 demonstra um compromisso genuíno em proporcionar uma experiência educacional significativa para seus alunos, reconhecendo a importância do ambiente escolar e das atividades sociais e afetivas.
Anotações da conversa com P#7	No contexto da pesquisa, a educadora conhecida como P#7 desempenha uma função essencial. Com uma vasta experiência de cerca de 23 anos na Rede de Niterói, sendo aproximadamente 15 anos dedicados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), P#7 oferece uma perspectiva valiosa sobre a evolução da clientela, especialmente no aumento da presença de alunos com deficiência intelectual nos últimos 6 anos. Além de seu tempo na rede municipal, ela também possui uma experiência anterior na rede estadual do Rio de Janeiro, onde lidou com uma clientela diversificada, incluindo deficiências intelectual, visual e auditiva. Sua formação acadêmica é ampla e inclui diversos cursos de especialização, como psicopedagogia e libras, refletindo seu compromisso em adquirir conhecimento para atender às necessidades específicas de seus alunos. P#7 expressa preocupação com o futuro dos alunos após a conclusão da EJA, destacando a falta de políticas públicas para apoiá-los nessa transição crucial. Ela também questiona a adequação das expectativas e metas educacionais para os alunos da EJA, argumentando que muitas vezes não atendem às necessidades específicas desses estudantes. P#7 destaca a importância de proporcionar oportunidades de preparação para a vida após a escola e de promover a autonomia e autoestima dos alunos com deficiência intelectual. No ambiente escolar da EJA, P#7 observa uma cultura inclusiva e acolhedora, onde não há problemas significativos de preconceito, bullying ou exclusão. No entanto, ela enfatiza

Quadro 6 - Pesquisa de Campo : Professores.

(conclusão)

Professoras	Notas
	a necessidade de mais recursos e materiais direcionados para a educação inclusiva, lamentando a falta de suporte adequado por parte do governo nesse aspecto.

Fonte: Autoral, 2024.

4.2 Análise de Dados

Na análise de conteúdo de Bardin (2016), os pesquisadores examinam os discursos em seus contextos específicos, buscando identificar como o poder e as ideologias são articulados e reproduzidos através do discurso. Isso envolve uma análise crítica das estruturas linguísticas, escolhas vocabulares, metáforas, argumentos e outras formas de linguagem utilizadas nos textos (Dos Santos, 2012).

Agora que já temos categorias e temas emergentes, podemos começar a análise nas formações discursivas. Ao mergulhar nessa etapa, pretendemos desvendar como essas categorias e temas são construídos e representados através dos discursos identificados.

Esta parte será desenvolvida para desvelar as relações de poder e as ideologias presentes nos discursos, questionando pressupostos, revelando contradições e examinando as condições sociais, históricas e culturais em que os discursos são produzidos e recebidos.

Ao delinear os temas e tópicos principais, foi estabelecida uma estrutura sólida para a análise subsequente, proporcionando assim uma visão abrangente dos principais aspectos deste conjunto de dados. Essa fase inicial é crucial para orientar esta investigação e direcionar a atenção para os elementos mais relevantes e significativos desta pesquisa.

Serão examinados de forma cuidadosa os temas e tópicos identificados, discutindo suas definições, inter-relações e implicações para a investigação. Ao fornecer uma visão geral desses elementos, o terreno para uma análise mais aprofundada estará sendo preparado e uma compreensão mais rica dos fenômenos que estão sendo explorados.

A análise das transcrições das entrevistas revelou uma variedade de temas e tópicos relevantes que refletem as preocupações, experiências e reflexões dos entrevistados em relação à educação, saúde, trabalho e interações com a escola e o governo.

No primeiro conjunto de dados, destacam-se os seguintes temas e tópicos: A primeira entrevistada é uma aluna que expressa seu desejo de estudar e ter um futuro profissional, mencionando interesses específicos em áreas como babá e culinária. Ela também aborda

desafios de saúde, como arritmia, que afetam sua capacidade de trabalhar. Além disso, discute seus objetivos educacionais e interesses fora da escola, bem como suas percepções sobre a qualidade da escola e do governo.

O segundo conjunto de dados, trazido pela segunda entrevista, apresenta temas e tópicos relacionados à identificação e histórico escolar do aluno, sua rotina diária e atividades, percepções sobre a escola, planos futuros e ambições, interesses e hobbies, e reflexões sobre perguntas durante a entrevista. Na terceira transcrição, os temas e tópicos emergentes incluem identificação e experiência profissional da professora, discussões sobre a educação de jovens e adultos com deficiência intelectual, experiência na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), preocupações e reflexões sobre o futuro dos alunos, expectativas educacionais e metas realistas, promoção da autonomia e autoestima dos alunos, e melhorias na experiência educacional.

Já no quarto conjunto de dados, trazidos pela transcrição da quarta entrevista, as contribuições das professoras abrangem experiência profissional, reflexões sobre o futuro dos alunos, expectativas educacionais, promoção da autonomia e autoestima, desafios e estratégias no ensino na EJA, e a importância da leitura na experiência educacional.

A quinta transcrição destaca temas e tópicos como experiência profissional e educação especial da professora, suas reflexões sobre o futuro dos alunos, anseios e medos dos alunos da EJA, promoção da autonomia e autoestima, desafios e estratégias no ensino na EJA, e a importância da leitura na experiência educacional.

A sexta transcrição destaca a importância da escola como um espaço significativo de interação social para os alunos, expressando sua preocupação com o impacto que a conclusão da vida escolar pode ter sobre eles. A entrevistada questiona a adequação das expectativas educacionais padronizadas, enfatizando a necessidade de adaptar o ensino às necessidades individuais de cada aluno. Além disso, destaca estratégias para promover a autonomia e autoestima dos alunos, reconhecendo os desafios como a falta de adaptação de materiais e a necessidade de lidar com questões específicas de cada aluno.

Por sua vez, a última transcrição mostra que, com sua vasta experiência na Rede de Niterói, a entrevistada e professora também compartilha preocupações semelhantes sobre o futuro dos alunos após a conclusão da EJA. Ela observa um aumento significativo na presença de alunos com deficiência intelectual nos últimos anos e destaca a importância de adaptar o ensino e as políticas públicas às necessidades desses alunos. A professora e entrevistada enfatiza a necessidade de investimento em associações com oficinas de preparação para a vida, visando proporcionar uma transição mais suave para o mundo pós-escolar.

Esses temas e tópicos oferecem uma visão abrangente das preocupações, reflexões e estratégias dos entrevistados, proporcionando percepções valiosas para a compreensão da educação de alunos com deficiência intelectual na EJA e na rede de Niterói. Com base nas transcrições das entrevistas, emergem diversos temas comuns que refletem as preocupações, experiências e reflexões compartilhadas pelos entrevistados. Primeiramente, todos abordam a importância da educação e expressam preocupação com seus futuros profissionais, destacando interesses e aspirações em diferentes áreas. Além disso, vários mencionam desafios de saúde que afetam sua capacidade de trabalho e planejamento futuro, ressaltando a inter- relação entre saúde e trabalho. Há uma discussão comum sobre a qualidade da educação oferecida pela escola, incluindo aspectos como estrutura física, qualidade da comida e interações com professores e funcionários do governo.

A promoção da autonomia e autoestima dos alunos é destacada por várias entrevistadas como uma preocupação essencial para seu desenvolvimento e bem-estar. A adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é discutida por diversas professoras, bem como estratégias para enfrentar os desafios específicos desse contexto educacional. Esses temas comuns revelam áreas de preocupação e interesse compartilhadas pelos entrevistados, proporcionando insights valiosos para a compreensão da educação de alunos com deficiência intelectual na EJA e na rede de Niterói.

A partir destes temas emergiram várias categorias. Os temas emergentes das entrevistas foram categorizados de acordo com as discussões e reflexões dos entrevistados.

Assim, essas categorias revelaram não apenas os temas discutidos nas entrevistas, mas também as preocupações, perspectivas e estratégias dos participantes diante dos desafios educacionais e sociais enfrentados.

Primeira categoria: Desafios de Saúde e Trabalho: Trechos : "Não por conta do problema de arritmia que eu tenho, eu vou ter que me aposentar por causa do problema de doença que eu tenho." Este trecho revela um desafio de saúde enfrentado pelo participante que impacta diretamente suas perspectivas de trabalho e futuro profissional.

"Quero sair lá da Brasília e morar em um lugar mais sossegado. “Embora não aborde diretamente desafios de saúde, o desejo de mudar para um lugar mais tranquilo pode indicar uma preocupação com o bem-estar e qualidade de vida, que são aspectos relacionados à saúde física e mental.

Em seguida, derivou-se a Segunda categoria: Percepções sobre a Escola e o Governo: Trechos: "Como professora de apoio né ? Tem sim! Tem diferença eu acho que por conta da faixa etária né eu acho que essa é a principal diferença porque no primeiro segmento eles são

menores né, então a família é uma família assim presente as atividades são diferentes porque a gente não pode infantilizar muito."

Este trecho destaca as diferenças percebidas na abordagem educacional com base na faixa etária dos alunos e na dinâmica familiar. A menção da presença da família e das atividades distintas devido à idade dos alunos sugere uma reflexão sobre como esses fatores influenciam a prática educacional.

"Eu estudo aqui desde que o Campo Dom Henrique acabou e me mandaram para cá. O relato do participante (aluno) sobre as mudanças de escola pode refletir sua percepção sobre a gestão e organização do sistema educacional, evidenciando sua experiência com as políticas governamentais de educação." "Eu acho que não, até porque são diferentes tipos de alunos, diferentes necessidades especiais, então atender não atende não." A referência ao governo sugere uma percepção de que é responsabilidade do governo garantir que as necessidades educacionais de todos os alunos sejam atendidas. A avaliação negativa implícita pode indicar descontentamento com o desempenho do governo nessa área.

Temos então a Terceira categoria: Promoção da Autonomia e Autoestima dos Alunos: Trechos: "Estaria fazendo um curso, gostaria de estar fazendo um curso." A participante (aluna) expressa seu desejo de buscar educação adicional através de um curso, indicando sua iniciativa e desejo de desenvolvimento pessoal. Isso sugere a importância da promoção da autonomia e autoestima dos alunos para seu engajamento e realização pessoal. "Eu incentivo ela falar um pouco mais alto, é o andar dela andar sozinha e realmente agora ela tem um andar firme, antes ela só andava agarrada em mim. A participante, que é professora, destaca suas estratégias para promover a autonomia e autoestima de seus alunos, enfatizando a importância do desenvolvimento de habilidades comunicativas e físicas para sua independência. "Na prefeitura de São Gonçalo, há cuidadores disponíveis, mas aqui na nossa rede não temos esse suporte, então acabamos assumindo essa função também. Preciso ajudar os alunos com suas necessidades básicas, como levá- los ao banheiro e ajudá-los com outras tarefas. As atividades são adaptadas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Por exemplo, o M... precisa de apoio para segurar um copo e para ir e vir sozinho até a sala de aula."

Aqui pode-se encontrar um destaque voltado para a importância de adaptar atividades de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, fornecer suporte para tarefas do dia a dia como ir ao banheiro e segurar um copo, incentivar a independência ao ajudar alunos como M.. a desenvolver habilidades e facilitar a interação social para promover a participação dos alunos em atividades sociais, contribuindo assim para sua autoestima e senso de pertencimento.

A Quarta categoria: Desafios e Estratégias no Ensino na Educação de Jovens e Adultos

(EJA): Trechos: "Na verdade eu sou uma defensora da leitura acho que a leitura é importante para todos os alunos, e é importante para eles." A participante ressalta a importância da leitura como uma estratégia educacional significativa para os alunos da EJA, destacando sua ênfase em trazer atividades de leitura para a sala de aula. Você já parou para pensar o que você vai fazer quando terminar os estudos o que você pretende fazer?". Embora o aluno não mencione diretamente a EJA, a pergunta sobre seus planos após concluir os estudos pode revelar desafios específicos enfrentados por estudantes adultos, como a busca por oportunidades educacionais ou profissionais. "Então quando a gente bate nessa questão de que o aluno tá num EJA mas ele não sabe coisas básicas como uma atividade isso choca não é porque a gente vem com uma expectativa de que ele vai saber se alimentar que ele vai saber e ao banheiro que ele vai saber se virar nesse espaço que é um espaço vigiado né funcionários em todos os lugares então quando você sair da sala para. acompanhar o aluno até o banheiro a gente se choca né , então assim essa é uma expectativa mas que na realidade ela não se concretiza." O texto aborda as dificuldades encontradas pelos educadores ao lidar com alunos matriculados no EJA, especificamente a surpresa ou choque ao descobrir que alguns alunos não possuem habilidades básicas, apesar de estarem matriculados nesse programa educacional voltado para jovens e adultos. Portanto, a ênfase está nos desafios específicos enfrentados no ensino na Educação de Jovens e Adultos e nas estratégias necessárias para superá-los.

A Quinta categoria: Expectativas e Projeções dos Participantes: Trechos: "A realidade é totalmente diferente né, a prática né quando a gente pega o aluno é diferente assim que a gente depende de cada um né, de cada aluno depende do grau de dificuldades do que enfrentam, muita dificuldade na fala, no cognitivo né, a dificuldade de memorizar também, controle motor...” No trecho, o participante está expressando suas expectativas e projeções em relação à realidade da prática educacional. Eles destacam como a prática diária difere da teoria ou das expectativas prévias, e como as dificuldades individuais dos alunos impactam diretamente o ensino e a abordagem educacional. Ao mencionar as dificuldades enfrentadas pelos alunos, como problemas na fala, cognitivos, de memorização e de controle motor, o participante está projetando as expectativas que enfrentam ao lidar com esses desafios em sua prática educacional. "Estudar né, ter um futuro, fazer um curso, sair daqui já sabendo ler e escrever, fazer um curso." Neste trecho, a participante (aluna) expressa suas expectativas e projeções pessoais em relação à educação e ao futuro. Suas palavras refletem um desejo de progresso educacional e profissional, destacando a importância da educação em suas aspirações de vida. Eu acho que o medo principal deles é ficar sem a escola. A participante, que é professora, identifica o medo dos alunos da EJA de ficarem sem a escola, evidenciando suas

expectativas em relação à continuidade do ambiente escolar como fonte de suporte social e estruturação de suas vidas.

A codificação e categorização dos dados permitiram identificar padrões e tendências significativas, tais como:

Aumento na Frequência de Alunos com Deficiência Intelectual: A maioria dos participantes mencionou um aumento na presença de alunos com deficiência intelectual ao longo dos anos.

Desafios na Adaptação de Conteúdo e Atividades: Vários participantes expressaram dificuldades em adaptar conteúdos e atividades para atender às necessidades específicas dos alunos da EJA, especialmente aqueles com deficiências. Preocupações com o Futuro Pós-Escolar: Muitos participantes manifestaram preocupação com o que acontecerá com os alunos após concluírem a jornada na EJA, destacando a falta de políticas públicas e apoio para a transição para a vida adulta.

Críticas às Expectativas Educacionais e Metas: Alguns participantes questionaram a adequação das expectativas e metas educacionais para os alunos da EJA, destacando a falta de alinhamento com as necessidades e habilidades específicas desses alunos. Necessidade de Mais Recursos e Apoio Governamental: Muitos professores mencionaram a falta de recursos adequados e apoio governamental para lidar com os desafios enfrentados na EJA, incluindo a falta de materiais adaptados e políticas públicas para a transição pós-escolar.

Esses padrões e tendências destacam desafios sistemáticos e estruturais que requerem atenção e ação por parte dos responsáveis pela formulação de políticas educacionais e dos gestores escolares.

Com base nas entrevistas fornecidas, é possível identificar várias formações discursivas que emergem dos padrões identificados nos discursos dos participantes. Aqui estão algumas observações sobre como essas formações discursivas se manifestam nos discursos: Percepção do aumento de alunos com deficiência intelectual na EJA: Vários participantes mencionaram o aumento na presença de alunos com deficiência intelectual ao longo dos anos. Essa percepção reflete uma formação discursiva que reconhece a crescente diversidade e complexidade das necessidades dos alunos na educação de adultos. Desafios na adaptação de conteúdo e atividades: Muitos participantes expressaram dificuldades em adaptar conteúdos e atividades para atender às necessidades específicas dos alunos da EJA, especialmente aqueles com deficiências. Isso revela uma formação discursiva que reconhece os desafios práticos enfrentados pelos educadores na implementação de uma educação inclusiva e acessível.

Preocupações com o futuro pós-escolar dos alunos: Vários participantes manifestaram

preocupações com o que acontecerá com os alunos após concluírem a jornada na EJA, destacando a falta de políticas públicas e apoio para a transição para a vida adulta. Essa preocupação reflete uma formação discursiva que reconhece a necessidade de mais suporte para garantir a inclusão e a participação plena dos alunos na sociedade após a conclusão da escolaridade.

Críticas às expectativas educacionais e metas: Alguns participantes questionaram a adequação das expectativas e metas educacionais para os alunos da EJA, destacando a falta de alinhamento com as necessidades e habilidades específicas desses alunos. Necessidade de mais recursos e apoio governamental: Muitos participantes mencionaram a falta de recursos adequados e apoio governamental para lidar com os desafios enfrentados na EJA, incluindo a falta de materiais adaptados e políticas públicas para a transição pós-escolar. Essa observação reflete uma formação discursiva que destaca a importância do apoio institucional e político para promover uma educação inclusiva e equitativa. Esses exemplos demonstram como as formações discursivas se manifestam nos padrões identificados nos discursos dos participantes, refletindo suas percepções, preocupações e posicionamentos em relação aos temas discutidos. A análise detalhada desses padrões linguísticos, argumentativos e temáticos permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas discursivas presentes no contexto da EJA.

Ao analisar os padrões na escolha vocabular, estruturas gramaticais, figuras de linguagem, uso de metáforas e outras características linguísticas presentes nos discursos dos participantes, é possível observar algumas tendências como:

Expressões recorrentes: Termos como "EJA", "deficiência intelectual", "curso", "futuro", "vida escolar" e "educação especial" são frequentemente mencionados, destacando a centralidade desses temas nas discussões sobre a educação de adultos.

Palavras como "adaptar", "necessidades", "desafios", "preocupações" e "apoio" são utilizadas repetidamente, indicando áreas de interesse e preocupação compartilhadas pelos participantes.

Vocabulário específico da área educacional: Expressões como "currículo funcional", "políticas públicas", "transição pós-escolar" e "metas educacionais" refletem o conhecimento técnico dos participantes sobre questões educacionais e políticas relacionadas à EJA e à inclusão.

Termos relacionados à inclusão e diversidade: Palavras como "inclusão", "diversidade", "acessibilidade" e "políticas de inclusão" são utilizadas para descrever os desafios e objetivos relacionados à promoção da participação plena de todos os alunos na educação.

Verbos de ação e modalidade: Verbos como "adaptar", "facilitar", "promover" e "realizar" são frequentemente empregados para descrever atividades e estratégias destinadas a

apoiar os alunos da EJA, especialmente aqueles com necessidades especiais.

Estruturas discursivas para expressar preocupação e expectativa: Expressões como "preocupação constante", "expectativas realistas", "desafios práticos" e "necessidades específicas" são usadas para articular as preocupações e expectativas dos participantes em relação ao futuro educacional e social dos alunos da EJA. Essas observações destacam a linguagem específica e os padrões linguísticos presentes nos discursos dos professores e alunos participantes das Rodas de Conversa, refletindo sua familiaridade com os temas discutidos e suas preocupações compartilhadas sobre a educação de adultos e a inclusão de alunos com necessidades especiais. Ao examinar os mesmos trechos, é possível identificar diversos temas que surgem repetidamente nos discursos de todos os participantes (professores e alunos), revelando preocupações, valores e ideias comuns. Por exemplo, os participantes frequentemente discutem a importância da EJA como uma oportunidade de educação para adultos, destacando sua relevância na vida dos alunos e sua contribuição para a inclusão educacional. Há ainda uma preocupação recorrente com a inclusão de alunos com deficiência intelectual na EJA, refletida nas discussões sobre adaptação curricular, apoio especializado e políticas de inclusão.

Os entrevistados expressam também preocupações sobre o futuro dos alunos após a conclusão da EJA, discutindo as perspectivas de emprego, autonomia, vida independente e participação na sociedade. Deve ser levantado também as necessidades Específicas dos Alunos. Os professores abordam as necessidades específicas dos alunos da EJA, como adaptação curricular, suporte emocional, desenvolvimento de habilidades sociais e preparação para a vida adulta. Os professores também discutem as políticas educacionais e públicas relacionadas à EJA e à inclusão, destacando desafios, lacunas e áreas de melhoria no sistema educacional. Em relação à autonomia e empoderamento, em Bardin (2016), tem-se que a autonomia refere-se à capacidade dos indivíduos de tomar decisões e agir de forma independente, dentro de um contexto de respeito mútuo e responsabilidade. Já o empoderamento, conforme a mesma autora, é o processo pelo qual esses indivíduos adquirem poder, habilidades e recursos necessários para transformar suas realidades e participar ativamente na tomada de decisões que os afetam. Ambos os conceitos são valorizados e promovidos na comunidade, contribuindo para a criação de uma sociedade mais justa e equitativa.

Dessa maneira, foi observado na roda de conversa de todos os participantes (professores e alunos) uma ênfase na promoção da autonomia, autoestima e empoderamento dos alunos da EJA, visando capacitá-los a enfrentar os desafios da vida adulta e participar ativamente da sociedade. Ao analisar como os participantes constroem seus argumentos e defendem suas

posições, é possível observar uma variedade de estratégias retóricas empregadas. Os entrevistados frequentemente utilizam a narrativa pessoal para contextualizar suas experiências e perspectivas, buscando legitimar suas opiniões por meio de vivências concretas. Além disso, eles recorrem à autoridade profissional, citando suas qualificações e experiências relevantes para respaldar suas argumentações.

A estratégia de comparação também é comum, na qual os participantes da Roda de Conversa contrastam situações passadas e presentes para destacar mudanças ou desafios enfrentados ao longo do tempo. O uso de exemplos concretos e casos específicos é outra estratégia recorrente, permitindo aos entrevistados (professores e alunos) ilustrar suas ideias e tornar seus argumentos mais tangíveis e persuasivos. Além disso, eles frequentemente recorrem à retórica da empatia, expressando preocupação genuína pelos alunos e enfatizando a importância de abordar suas necessidades de forma holística e individualizada.

Essas estratégias retóricas contribuem para a construção de argumentos convincentes e engajados, refletindo a complexidade e a relevância das questões discutidas na roda de conversa.

Ao analisar os discursos dos participantes (professores e alunos), é evidente que eles constroem seus argumentos de maneira diversificada, utilizando uma variedade de estratégias retóricas para defender suas posições. Por exemplo, os participantes frequentemente recorrem à narrativa pessoal, como no caso da P#3, que compartilha a história de sua aluna com deficiência intelectual para ilustrar os desafios enfrentados na adaptação de conteúdos educacionais. Além disso, a P#5 faz uso da autoridade profissional ao mencionar sua experiência como professora de apoio especializado, validando suas observações sobre a inclusão na escola.

A estratégia de comparação também é evidente, como quando a P#6 contrasta a dinâmica da EJA com diferentes faixas etárias para ressaltar as dificuldades na adaptação de atividades educacionais.

Os participantes também recorrem a exemplos concretos, como quando P#1, que é uma aluna, descreve suas próprias experiências na escola para destacar a importância da inclusão e da acessibilidade física.

Finalmente, a retórica da empatia é observada quando P#6 expressa preocupação genuína com o futuro dos alunos da EJA, enfatizando a necessidade de políticas públicas mais abrangentes para apoiar sua transição para a vida adulta.

Essas evidências demonstram como os participantes utilizam uma variedade de estratégias retóricas para articular seus argumentos e promover suas perspectivas durante as entrevistas.

Ao examinar os discursos dos professores, é possível identificar diferentes posições adotadas em relação aos temas discutidos, particularmente no contexto da educação de jovens e adultos (EJA) e da inclusão de alunos com deficiência intelectual. Por exemplo, enquanto alguns participantes expressam otimismo quanto às metas educacionais da EJA, enfatizando a importância de proporcionar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal, outros adotam uma perspectiva mais crítica, questionando a eficácia do currículo e a adequação das metas estabelecidas para os alunos.

Além disso, em relação à inclusão de alunos com deficiência intelectual, as posições discursivas variam significativamente. Alguns participantes (professores e alunos) destacam os benefícios da inclusão, defendendo que ela promove a diversidade, a aprendizagem colaborativa e a valorização das diferenças individuais. Por outro lado, há aqueles que expressam preocupações sobre os desafios enfrentados na adaptação de conteúdos educacionais para atender às necessidades específicas desses alunos, levantando questões sobre a eficácia dos recursos e suportes disponíveis.

Essas diferentes posições refletem uma variedade de perspectivas, interesses e valores presentes no contexto educacional. Enquanto alguns participantes enfatizam a importância da igualdade de oportunidades e da inclusão social, outros destacam as limitações e desafios enfrentados na prática educacional. Essas divergências de opinião são articuladas por meio de argumentos baseados em experiências pessoais, conhecimento profissional e valores individuais, demonstrando a complexidade das questões discutidas e a necessidade de considerar uma gama diversificada de pontos de vista ao abordar temas relacionados à educação e inclusão.

Os professores da Roda de Conversa empregaram diversas estratégias de persuasão em seus discursos, visando influenciar a percepção dos ouvintes sobre questões relacionadas à educação de jovens e adultos e à inclusão de alunos com deficiência intelectual.

Um exemplo claro de estratégia de persuasão é a utilização de argumentos baseados em experiências pessoais e profissionais. Muitos professores compartilham histórias e vivências específicas para ilustrar seus pontos de vista, buscando criar empatia e transmitir a relevância e a urgência das questões discutidas.

Outra estratégia comum é a utilização de dados estatísticos e informações técnicas para fundamentar argumentos e reforçar a credibilidade das posições defendidas. Por exemplo, alguns dos professores recorrem a estudos e pesquisas acadêmicas para embasar suas argumentações sobre a eficácia de determinadas práticas pedagógicas ou políticas educacionais. Essa abordagem visa fornecer uma base sólida para os argumentos apresentados e persuadir os

ouvintes por meio da autoridade e confiabilidade dos dados apresentados.

Além disso, os professores também fazem uso de recursos retóricos, como metáforas e figuras de linguagem, para tornar seus discursos mais persuasivos e cativantes. Por exemplo, ao comparar a escola a um "refúgio" para alunos com deficiência intelectual ou descrever a educação como uma "jornada" de aprendizado e crescimento, os participantes buscam criar imagens mentais vívidas que ressoem emocionalmente com os ouvintes e os incentivem a apoiar suas posições.

O aumento significativo no número de alunos com deficiência intelectual na EJA nos últimos anos é destacado por diversas professoras. Esse aumento levanta questões sobre a adequação das políticas educacionais para atender às necessidades específicas desses alunos. A falta de políticas públicas para apoiar esses alunos após a conclusão dos estudos é uma preocupação recorrente, destacando a necessidade de investimentos em programas e instituições que possam fornecer suporte contínuo e oportunidades de vida para esses indivíduos.

Os professores ressaltam a importância da prática, além da teoria, na formação dos profissionais que trabalham com alunos com deficiência intelectual. Cursos e especializações são importantes, mas a experiência prática é fundamental para entender as necessidades individuais dos alunos e desenvolver abordagens eficazes de ensino e apoio.

A autonomia e a autoestima dos alunos são aspectos cruciais abordados pelas professoras. Estratégias para promover a autonomia incluem adaptações nas atividades e no ambiente escolar, incentivando os alunos a desenvolver habilidades práticas para a vida diária. A valorização dos alunos e o respeito por suas capacidades individuais são fundamentais para fortalecer sua autoestima e confiança.

Além disso, há uma preocupação compartilhada sobre o impacto emocional e social da transição dos alunos para a vida pós-escolar. A falta de oportunidades e apoio adequados pode levar a um isolamento social e emocionalmente prejudicial para esses alunos.

Durante a análise das entrevistas dentro da roda de conversa sobre os desafios de saúde e trabalho, foi possível observar como os entrevistados utilizam vocabulário específico relacionado à saúde ocupacional, como "ergonomia", "estresse no trabalho" e "saúde mental". Além disso, metáforas como "equilíbrio entre vida pessoal e profissional" podem ser identificadas, refletindo a percepção dos participantes sobre os desafios enfrentados na conciliação entre trabalho e bem-estar pessoal. No contexto das percepções sobre a escola e o governo, os participantes(professores e alunos) podem empregar argumentos que destacam a importância da educação pública, utilizando termos como "investimento em educação" e "políticas educacionais". Metáforas relacionadas à governança, como "parceria entre governo e

comunidade escolar", podem ser utilizadas para descrever ideais de colaboração e participação cívica na gestão educacional.b Ao discutir a promoção da autonomia e autoestima dos alunos, os entrevistados fizeram uso de vocabulário ligado ao desenvolvimento pessoal e emocional, como "autoconfiança", "empoderamento" e "autodeterminação". Metáforas que enfatizam o papel do educador como facilitador do crescimento pessoal, como "mentor" e "guiar o aprendizado", podem surgir nessas discussões.

Nos relatos sobre os desafios e estratégias no ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), os professores empregaram termos específicos relacionados à aprendizagem de adultos, como "educação continuada" e "alfabetização funcional". Metáforas que descrevem a jornada educacional como uma "segunda chance" ou "porta de entrada para oportunidades" podem ser identificadas, refletindo a importância atribuída à EJA na promoção da inclusão e mobilidade social.

Finalmente, ao analisar as expectativas e projeções dos participantes, os professores podem observar uma variedade de vocabulário e metáforas que refletem aspirações e preocupações futuras. Termos como "progresso", "inovação" e "desenvolvimento sustentável" podem ser comuns, juntamente com metáforas que representam visões de futuro, como "caminhos a percorrer" e "horizontes promissores".

É crucial para a análise de discurso de Bardin (2016) considerar os discursos dominantes. Esses discursos exercem uma influência significativa na construção de significados e na perpetuação de ideologias dentro de uma sociedade (Irineu,2019). Para Bardin (2016), entender os discursos dominantes não apenas revela as relações de poder subjacentes, mas também possibilita uma análise crítica das estruturas sociais, políticas e culturais. Ao examinar os discursos dominantes, os pesquisadores podem desvelar as hierarquias discursivas e identificar as vozes marginalizadas ou silenciadas, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e para a promoção da justiça discursiva. Sendo assim, nesta categoria, os discursos dominantes destacam, entre outras coisas, a interconexão entre saúde e trabalho, enfatizando a importância de ambientes de trabalho seguros e saudáveis para a produtividade e o bem-estar dos trabalhadores, justificando a primeira categoria.

Assim, ao investigar mais profundamente, é possível identificar a prevalência de preocupações comuns, como doenças ocupacionais, condições precárias de trabalho e acesso limitado a cuidados de saúde adequados. A análise pode revelar a necessidade de políticas governamentais mais eficazes para proteger os direitos dos trabalhadores e promover ambientes de trabalho saudáveis e inclusivos.

No que diz respeito à categoria sobre percepções sobre a escola e o governo, os discursos

dominantes podem refletir uma variedade de opiniões sobre o sistema educacional e o papel do governo na sua administração, revelando assim divergências entre os participantes (professores e alunos) em relação à eficácia das políticas educacionais, a qualidade das escolas e a distribuição de recursos. A investigação aprofundada pode destacar questões como financiamento educacional, currículo escolar, participação dos pais e governança escolar.

Os discursos dominantes na categoria Promoção da autonomia e autoestima dos alunos tendem a enfatizar a importância de promover elementos para melhorar o engajamento e o desempenho acadêmico, revelando assim diferentes abordagens pedagógicas e estratégias de apoio que os participantes (professores e alunos)consideram eficazes para alcançar esse objetivo aprofundando a discussão, é possível identificar desafios específicos enfrentados pelos alunos na busca pela autonomia e autoestima, bem como soluções potenciais para superá-los. No que diz respeito à categoria Desafios e estratégias no ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), os discursos dominantes podem refletir uma preocupação compartilhada com os desafios únicos enfrentados pelos alunos da EJA, como conciliação entre trabalho e estudo, falta de tempo e recursos limitados. Verificam-se estratégias específicas que professores consideram eficazes para apoiar os alunos da EJA, como programas de tutoria, flexibilidade no horário das aulas e adaptação do currículo às necessidades dos alunos adultos. A investigação detalhada pode revelar questões mais amplas relacionadas à educação de adultos, como acesso igualitário a oportunidades educacionais e sua importância para a inclusão social e econômica. Ao examinar e aprofundar a análise dos discursos dominantes em cada categoria, os pesquisadores podem obter uma compreensão mais completa das preocupações, perspectivas e necessidades dos participantes, contribuindo para uma discussão mais rica e informada sobre os temas em questão.

Os desafios de saúde e trabalho mencionados pelos participantes das entrevistas destacam as dificuldades enfrentadas devido a problemas de saúde, que têm impacto direto em suas perspectivas de trabalho e futuro profissional. Esses desafios são consistentes com a reflexão de Figueira (2021) sobre como a educação das pessoas com deficiência só recebeu atenção significativa quando passaram a ser consideradas um "problema" pela sociedade.Além disso, as percepções dos professores sobre a escola e as políticas governamentais de educação revelam uma preocupação com a abordagem educacional baseada na faixa etária dos alunos e na dinâmica familiar. Essa preocupação está alinhada com a discussão de Miriam Pan (2008) sobre a importância da terminologia utilizada para se referir às pessoas com deficiência, enfatizando a necessidade de uma inclusão positiva e uma identidade forte para esses indivíduos.

As estratégias promovidas pelos professores para incentivar a autonomia e a autoestima dos alunos estão em consonância com a abordagem de Helena Antipoff (1892-1974) em relação à importância de um tratamento adequado e neutro para os alunos com necessidades especiais. Essas estratégias visam não apenas à educação, mas também ao bem-estar e à integração social desses alunos.

No contexto do ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), os desafios enfrentados pelos educadores, como a adaptação de conteúdos e a transição para a vida pós-escolar, refletem a falta de políticas públicas e apoio governamental adequado para a educação inclusiva, conforme discutido por Figueira (2021).

Já as expectativas e preocupações dos alunos e professores em relação ao futuro educacional e profissional estão relacionadas às reflexões de Schalock et al. (2007) e Glat (2007) sobre a deficiência intelectual. Isso contextualiza as expectativas os participantes (professores e alunos)em um cenário mais amplo de compreensão das necessidades especiais dos alunos e das melhorias necessárias nas políticas educacionais e sociais para atendê-las de forma adequada.

5 PRODUTO CONSOLIDADO

A pesquisa realizada culminou na criação de um ebook como produto consolidado deste trabalho de dissertação. O ebook "Mantendo a Mente Ativa: A Importância de Exercitar a Mente Fora do Ambiente Escolar" foi cuidadosamente elaborado com o objetivo de fornecer insights e dicas sobre como jovens e adultos com deficiência intelectual podem manter suas mentes ativas mesmo fora do ambiente escolar, além de proporcionar uma compreensão mais profunda da importância das atividades que exercitam a mente em seu cotidiano, mesmo fora do ambiente escolar.

5.1 Descrição do produto

O ebook resultante da pesquisa realizada é uma valiosa compilação de insights e dicas destinados a auxiliar jovens e adultos, tanto com deficiência intelectual quanto sem ela, a manter suas mentes vibrantes no cotidiano, mesmo fora do ambiente escolar. Este ebook foi meticulosamente elaborado com o intuito não apenas de oferecer orientações práticas, mas também de promover uma compreensão mais profunda da importância das atividades que exercitam a mente para o bem-estar e o desenvolvimento integral desses indivíduos. Ao explorar diversos aspectos relacionados à estimulação cerebral, o ebook destaca como a prática regular de atividades cognitivas pode trazer benefícios significativos em diferentes áreas da vida. Desde a importância da realização de atividades que exercitam a mente até dicas para estimular o cérebro da pessoa com deficiência intelectual, este trabalho oferece um rico conjunto de recursos para promover o desenvolvimento cognitivo e emocional desses indivíduos.

É crucial ressaltar que o impacto desse tipo de iniciativa pode ser significativo na vida dos alunos com deficiência intelectual, permitindo-lhes desenvolver suas habilidades e potencialidades de forma mais autônoma e independente. Além disso, o ebook contribui para a disseminação de práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis, promovendo uma educação mais equitativa e democrática para todos.

Em resumo, o ebook é um recurso abrangente que reflete sobre a importância da realização de atividades que exercitam a mente para pessoas com deficiência intelectual, explora o conceito de estimulação cognitiva específica para esse grupo, oferece dicas práticas para estimular o cérebro e destaca os benefícios da estimulação cerebral. Além disso, aborda o uso de jogos didáticos digitais como aliados para a memória e fornece um passo a passo básico para jogar o jogo da memória em dispositivos Android, tornando-se, assim, um recurso valioso para

educadores, familiares e profissionais da área de educação inclusiva.

5.2 Aplicação

O ebook resultante da pesquisa possui diversas aplicações práticas que podem beneficiar jovens e adultos com e sem deficiência intelectual, bem como educadores, familiares e profissionais da área de educação inclusiva. Aqui estão algumas maneiras de aplicar esse ebook: Guias para Estimulação Cognitiva: Os insights e dicas fornecidos no ebook podem ser utilizados como guias para estimulação cognitiva tanto em ambientes escolares quanto em casa. Educadores e familiares podem incorporar as atividades sugeridas no dia a dia dos alunos para promover o desenvolvimento cognitivo e emocional. Material Didático para Profissionais da Educação: Professores e profissionais da área de educação inclusiva podem utilizar o ebook como um recurso valioso para enriquecer seus planos de aula e atividades educacionais. As informações fornecidas podem ajudar a adaptar estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de alunos com deficiência intelectual.

Orientação para Familiares: Familiares de pessoas com deficiência intelectual podem encontrar no ebook orientações práticas e dicas úteis para apoiar o desenvolvimento cognitivo de seus entes queridos. Isso pode incluir a implementação de atividades estimulantes em casa e o entendimento dos benefícios de tais práticas para o bem-estar geral do indivíduo.

Sendo assim, o ebook é uma ferramenta versátil que pode ser aplicada em uma variedade de contextos para promover o desenvolvimento cognitivo e o bem-estar de pessoas com deficiência intelectual, bem como para capacitar aqueles que convivem ou trabalham com elas. Sua abordagem holística e prática o torna um recurso valioso para toda a comunidade educacional e de cuidados de saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a interpretação dos resultados em relação ao objetivo da pesquisa, podemos relatar que os temas e tópicos emergentes nas entrevistas revelam uma variedade de preocupações, experiências e reflexões dos entrevistados em relação à educação de jovens e adultos com deficiência intelectual na EJA. Esses temas estão alinhados com os objetivos da pesquisa, que visam compreender os anseios dos alunos em cursos destinados à EJA, tanto em aspectos instrumentais quanto subjetivos. Em relação ao primeiro objetivo, que é buscar compreender os princípios da autonomia do aluno com deficiência na EJA e as condições de acesso e permanência desses alunos, os resultados das entrevistas forneceram alguns parâmetros. As categorias identificadas, como Desafios de Saúde e Trabalho, Percepções sobre a Escola e o Governo, Promoção da Autonomia e Autoestima dos Alunos, Desafios e Estratégias no Ensino na EJA, e Expectativas e Projeções dos Participantes, abordam diretamente aspectos relacionados à autonomia, acesso e permanência dos alunos com deficiência intelectual na EJA. Especialmente, a categoria Promoção da Autonomia e Autoestima dos Alunos revela estratégias adotadas pelos professores para incentivar a independência e autoconfiança dos alunos, o que está alinhado com o princípio da autonomia. Da mesma forma, a categoria Desafios e Estratégias no Ensino na EJA destaca os desafios enfrentados pelos educadores ao adaptar conteúdos e atividades para atender às necessidades específicas dos alunos, refletindo as condições de acesso e permanência desses alunos na EJA. Quanto ao segundo objetivo, que é averiguar as condições de possibilidade de realização da pesquisa no campo desejado, seguindo orientações da resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), os resultados das entrevistas forneceram uma base sólida para essa averiguação. As categorias identificadas fornecem informações detalhadas sobre as condições do campo de pesquisa, as experiências dos participantes e as questões relevantes a serem consideradas ao conduzir a pesquisa. Por fim, em relação ao terceiro objetivo, que é realizar rodas de conversa com discentes da EJA para identificar expectativas e percepções associadas à construção da EJA por parte dos alunos com deficiência intelectual, os resultados das entrevistas oferecem uma base rica para o desenvolvimento dessas rodas de conversa. As informações obtidas nas entrevistas sustentam a ideia de que a escola na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para alunos com deficiência intelectual vai além do simples ensino formal. Ela visa também promover inclusão social e autonomia, em consonância com os direitos e garantias estabelecidos pelas legislações educacionais. Essa conexão fortalece a compreensão das aspirações e necessidades desses alunos no ambiente educacional, especialmente quando se observa o interesse de um aluno em

prosseguir com seus estudos.

Conclui-se que esta pesquisa trouxe um recorte sobre a evolução da inclusão escolar de jovens e adultos com deficiência intelectual, destacando a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nesse contexto. Aborda-se a mudança de paradigma, em que antes esses indivíduos eram marginalizados e excluídos da educação formal, enquanto hoje a inclusão e a busca pela cidadania são temas centrais nas políticas educacionais. A pesquisa proposta teve como escopo compreender os anseios dos alunos com deficiência intelectual, indo além do aprendizado acadêmico formal para promover inclusão social e autonomia. Utilizando métodos como pesquisa bibliográfica, rodas de conversa e análise de conteúdo, buscou-se identificar as expectativas e percepções desses alunos, bem como contribuir para o aprimoramento dos métodos pedagógicos. Desta forma, exploramos os anseios e necessidades dos alunos com deficiência intelectual na EJA em relação aos direitos educacionais estabelecidos pelas leis. Os dados coletados nas entrevistas revelaram que a escola na EJA para esses alunos vai além do ensino formal, buscando promover inclusão social, autonomia e pertencimento. Essa constatação reforça a importância de uma abordagem educacional que respeite e garanta os direitos fundamentais desses alunos, alinhando-se aos princípios dos direitos humanos, como acesso à educação e dignidade.

A interseção entre Educação e Direitos Humanos, destacada neste estudo, enfatiza que a educação deve ser um instrumento de igualdade e inclusão, proporcionando oportunidades iguais para todos os alunos, independentemente de suas capacidades ou limitações. Essa abordagem não apenas fortalece a base teórica da educação inclusiva, mas também ressalta a importância prática de garantir um ambiente escolar que respeite a diversidade e promova a participação plena de todos os estudantes. Essas descobertas têm implicações significativas para a teoria, prática e pesquisa futura na área de estudo. No plano teórico, reforçam a necessidade de uma abordagem humanizada e inclusiva na educação, que reconheça e valorize a singularidade de cada aluno. Na prática, destacam a importância de políticas educacionais e estratégias pedagógicas que promovam a inclusão e a autonomia dos alunos com deficiência intelectual na EJA.

Este estudo reafirma o compromisso com uma educação inclusiva e equitativa, onde todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade e se sintam valorizados e respeitados no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, R. F.; OHIRA, M. L. B. Bases de dados: metodologia para seleção e coleta de documentos. **Revista ACB**, *[S. l.]*, v. 5, n. 5, p. 131–144, 2005. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/347. Acesso em: 7 ago. 2024.

APAE BRASIL. **Direitos**. Disponível em: https://apaebrasil.org.br/conteudo/direitos. Acesso em: 24 set. 2023.

APAE RIO. **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE RIO**. Disponível em: https://www.atados.com.br/ong/associacao-de-pais-e-amigos-dos-excepcionais-apae-rio. Acesso em: 24 set. 2023.

APAEES. **A história das Apaes**. Inclua-se: Conviver com a diversidade é um privilégio. Disponível em: https://www.apaees.org.br/files/meta/b9f4a423-b282-43c3-889a-07d394a6cb3d/49fd7137-a301-4206-b69d-1ee5e2b89d16/276.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

BARBOSA, C. S. A linguagem teatral na alfabetização e letramento de jovens e adultos com necessidades educacionais especiais: uma experiência téorico-prática de formação docente. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 251–277, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.5965/1984317815042019251. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/13335. Acesso em: 15 mar. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Potugal: Edições 70, 1977.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T.; ORTH, E. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido**: A orientação do homem moderno, 3. ed. *[S.I]*: Vozes, 2012.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 186, de 2008**. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Brasília: Câmara dos Deputados, [2008]. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/2008/decretolegislativo-186-9-julho-2008-577811-exposicaodemotivos-141042-pl.html. Acesso em: 22 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: Presidência da República, [2009]. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/579385/publicacao/15748546. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, DF: Presidência da República, [2011]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 9 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 9 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Dispopnível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 ago. 2024.

BUENO, O. M.; BERNARDI, V.; WINKLER, J. C.; OLIVEIRA, R. C. S. Contribuições da Perspectiva Freiriana à Inclusão dos Alunos Público-Alvo da Educação Especial na Educação de Jovens e Adultos, *[S. l.]*. *In*: MOVIMENTOS SOCIAIS & EDUCAÇÃO; III CONGRESSO INTERNACIONAL; V CONGRESSO NACIONAL, 2021. Bahia. **Anais do III Congresso Internacional e V Congresso Nacional de Movimentos Sociais e Educação**, *[S. l.]*, 2022. p. 1-16. Disponível em: http://anais.uesb.br/index.php/cicnmse/article/viewFile/9965/9775. Acesso em: 10 abr. 2023.

BURGUÊS, V. **Aprendizagens docentes mobilizadas para um olhar inclusivo na Educação de Jovens e Adultos**, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/199205. Acesso em: 10 abr. 2023.

DA CRUZ, U. R. X.; DE MORAES, W. A.; FERREIRA, E. R. A educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Especial: os desafios do ensino plural, entre integração, inclusão e direitos. **Cadernos do Leste**, Belo Horizonte, v. 22, n. 22, p. 1-23, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/caderleste/article/view/41749/31917. Acesso em: 10 abr. 2023.

DA SILVA, M. S. L. **A evasão de alunos nas turmas da EJA: uma educação de qualidade em escolas públicas municipais da cidade de Presidente Figueiredo no estado do Amazonas Brasil**, 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidad Autónoma de Asunción - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, Asunción, 2023. Disponível em: http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/1411/1201. Acesso em: 10 abr. 2023.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural**. Múltiplos olhares sobre a educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DOS SANTOS, J. S. **A importância da formação continuada de professores no processo inclusivo de estudantes com necessidades educacionais especiais**, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16327/1/JSS09102019.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

FIGUEIRA, E. **As pessoas com deficiência na História do Brasil**: Uma trajetória de silêncios e gritos! 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 2019.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Liber Livros, 2005.

GLAT, R. **Educação Inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Questões atuais em educação especial, VI. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.

GLAT, R.; VIANNA, M. M.; REDIG, A. G. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. **Ci. Huma. e Soc. em Rev.**, RJ, EDUR, v. 34, n. 12, p. 79-100, 2012 Diponível em: https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/chsr.2014.005. Acesso em: 10 out. 2023.

MANTOAN, M. T. E. **Compreendendo a deficiencia Mental:** Novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1989.

MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. O. E. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

NUSSBAUM, M. C. **Frontiers of Justice**: Disability, Nationality, Species Membership.Belknap Press, 2006.

PAN, M. A. G. de S. . **O direito à diferença**: Uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva, 2. ed. Curitiba: Inter Saberes, 2008.

PEREIRA, Eliton Perpetuo Rosa; TEIXEIRA, Diana da Silva; COSTA, Claudia Caetano de Oliveira. A utilização dos métodos ativos na educação musical especial com deficientes intelectuais. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 17, p. e0003, 2021. DOI: 10.5965/19843178172021e0003. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/15287. Acesso em: 15

ROGONI, Tatiellen Roberta; FONSECA, Annelise Nani. Bombeando vida: estímulo da criatividade de pessoas com deficiência intelectual. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 332–360, 2020. DOI: 10.5965/1984317815022019332. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/15736. Acesso em: 15 marr. 2023.

ROPOLI, E. A. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: a escola comum inclusiva. Basília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010, v. 1, Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7103-%20fasciculo-1-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 ago. 2024.

Schalock R. L, Luckasson RA, Shogren KA, et al (2007). **The renaming of mental retardation**: understanding the change to the term intellectual disability. Intellectual and Developmental Disabilities, 45:116-124.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SHALOCK, R. L.; LUCKASSON, R. A.; SHOGREN, K. A. **The Renaming of "Mental Retardation"**: Understanding the Cahnge to the Term "Intellectual Disability". Disponível em: https://eric.ed.gov/?id=EJ758956. Acesso em: 11 ago. 2024.

TARTARO, V. C. **Desafios para a garantia do direito à educação inclusiva na EJA**. 2022. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio de Janeiro, São Paulo, 2022. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/19558/1/VT%c3%a1rtaro.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

UNICEF (Brasil). **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem**. Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990. Jomtien, Tailândia, 1990.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Informações aos participantes

Título do protocolo do estudo: ANSEIOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CURSOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Convite

Você,_____,

está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **ANSEIOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CURSOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, a ser realizada na Escola Municipal Altivo Cesar. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá.

Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. Este documento tem como objetivo fornecer informações claras e compreensíveis sobre a pesquisa mencionada acima, a fim de obter o consentimento dos responsáveis legais dos alunos com Deficiência Intelectual para sua participação na pesquisa.

O que é o projeto?

O projeto tem como objetivo principal refletir sobre os anseios, relacionados à absorção de conhecimentos referentes a aspectos instrumentais, bem como a aspectos subjetivos, dos alunos com deficiência intelectual em cursos destinados à educação de jovens e adultos. Objetiva-se aqui abrir espaço para debates e discussões sobre os anseios dos alunos com deficiência intelectual na EJA. Isso é fundamental para compreender suas necessidades, aspirações e preocupações, permitindo que a escola e os educadores possam desenvolver estratégias mais eficazes de apoio e promover uma educação mais inclusiva e personalizada.

Qual é o objetivo do estudo?

O estudo busca contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e de apoio que atendam às necessidades e anseios dos alunos com deficiência intelectual na EJA.

Por que você foi escolhido(a)?

As atividades serão oferecidas para todos e a participação é voluntária, conforme desejo e autorização dos interessados.

Eu tenho que participar?

Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto **ANSEIOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CURSOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.** você receberá esta folha de informações para guardar e deverá assinar um termo de consentimento. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento e sem dar justificativas. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades.

O que eu tenho que fazer? O que acontecerá comigo se eu participar?

Ter o desejo de participar e comparecer ao local , onde a roda de conversa estará ocorrendo no horário designado. Você terá a oportunidade de participar de um diálogo aberto e construtivo com outros participantes.

Quais são os efeitos colaterais ao participar do estudo?

É importante ressaltar que toda pesquisa envolve algum tipo de risco. Durante a coleta de dados, podem sentir desconforto ou constrangimento ao coletar informações sobre as falas dos participantes. No entanto, se a pessoa com deficiência se sentir desconfortável, insegura, indisposta ou constrangida, ela tem o direito de não participar das tarefas ou pode desistir da pesquisa a qualquer momento, sendo respeitada a sua decisão.

Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A pesquisadora adotará uma conduta ética, respeitando os valores sociais, culturais, morais e religiosos dos participantes. Será utilizada uma linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento. A pesquisadora estará presente em todas as etapas de coleta de dados para garantir o bemestar dos participantes e minimizar quaisquer riscos físicos.

E se algo der errado?

Só trabalharemos com o consentimento dos envolvidos. Não há no projeto nada previsto para forçar nem expor aos participantes risco algum.

Minha participação neste estudo será mantida em sigilo?

Sim. A identidade dos participantes será mantida em sigilo durante todo o estudo. Nenhuma informação que possa identificar diretamente o aluno com deficiência será divulgada. Os dados físicos e digitais coletados serão armazenados de forma segura e confidencial pela pesquisadora por um período de 5 anos.

Contato para informações adicionais

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou sobre os direitos do (a) meu(minha) filho(a) como participante, posso entrar em contato com :

A pesquisadora responsável, Raquel Santos Casemiro , através do telefone (21)

988984157 ou e-mail raquel_28casemiro@yahoo.com.br ;

Conselho de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos

Através Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4°andar- Centro- Rio de Janeiro. Tel. (21) 22151485.E-mail: cepsmsrj@yahoo.com.br

Ficou claro para mim qual é a participação do aluno com deficiência intelectual na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de seus dados individuais. Pude questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo.

Fui informado(a) de que o Termo de assentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Recebi um exemplar assinado desse Termo e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

Remunerações financeiras

Nenhum incentivo ou recompensa financeira está previsto pela sua participação nesta pesquisa.

Obrigado por ler estas informações. Se deseje participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anexo e devolva-o ao pesquisador. Você deve guardar uma cópia destas informações e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para seu próprio registro.

Assinatura do investigador: _____

Data: _____/_____/_____

1 – Confirmo que li e entendi a folha de informações para o estudo acima e que tive a oportunidade de fazer perguntas.

2 – Entendo que minha participação, é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem que meu tratamento médico ou direitos legais sejam afetados.

3 – Concordo em participar da pesquisa acima.

Nome do participante: _____

Assinatura do participante: _____

Data: _____/_____/_____

OBS: Duas cópias devem ser feitas, uma para o usuário e outra para o pesquisador.

ANEXOS

Anexo A - Termo de Autorização de Uso de Imagem, vídeo e voz.

Centro Universitário Carioca
Núcleo de Computação Aplicada – NUCAP
Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação - MPNTDE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VÍDEO e VOZ.

Eu _____, _____ (nacionalidade), nascido(a) em _____, autorizo a utilização da minha imagem, vídeo e voz depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa " Anseios dos alunos com deficiência intelectual em cursos destinados à educação de jovens e adultos, "bem como de estar ciente da necessidade do uso da voz, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, autorizo, através do presente termo, a Professora Especialista Raquel Santos Casemiro, professora responsável do projeto de pesquisa acima a realizar as gravações de voz, imagens e vídeos, que se façam necessárias, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, autorizo a utilização dessas gravações de imagens, vídeos e voz para fins científicos e de estudos (livros impressos e digitais, artigos, slides e transparências), em favor da Ciência e da pesquisa acima especificada.

Certa (o) da confidencialidade e a privacidade, na proteção da voz e imagem, garantindo-se pelo exposto acima a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros, assino o presente Termo de Autorização de uso de Voz, Vídeo e Imagem.

_____, _____ de _____ de 2023.

NOME DO PARTICIPANTE: _____
ENDEREÇO DO PARTICIPANTE:_____
CPF DO PARTICIPANTE: _____ RG: _____
ASSINATURA DO PARTICIPANTE: _____
DATA: ___/____/____.
NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Raquel Santos Casemiro
ASSINTAURA DA PESQUISADORA: _____
DATA: ____/____/____.

Anexo B – Parecer Consubstanciado do CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANSEIOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CURSOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Pesquisador: Raquel Santos Casemiro **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 74979723.6.0000.5289

Instituição Proponente:ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.667.485

Apresentação do Projeto:

ANSEIOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CURSOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

A inclusão de estudantes com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é algo que deveria receber mais atenção da sociedade.

Com base nesse preceito, o tema será abordado nesta pesquisa intitulada "Anseios dos alunos com deficiência intelectual em cursos destinados à educação de jovens e adultos". O problema a ser explorado é o sentimento de angústia e preocupação que os estudantes com algum nível de deficiência intelectual têm em relação ao ingresso no sistema de ensino voltado sssSssestrutura das instituições de ensino em acolher esses alunos e, em alguns casos, a cultura presente nesse ambiente.

Esta pesquisa também busca entender as preocupações desses jovens em relação à absorção de conhecimento, tanto em aspectos instrumentais quanto subjetivos dentro desse cenário.

Além disso, um segundo objetivo deste estudo está diretamente relacionado à implementação de uma dinâmica para a socialização dos discentes por meio de da implementação de uma roda de conversa e a utilização de recursos digitais para as dinâmicas pedagógicas. A metodologia de pesquisa científica aplicada para este estudo tem como finalidade aplicada, objetivo descritivo, abordagem qualitativa e quantitativa, método

hipotético-dedutivo e procedimentos bibliográficos e de estudo de caso. A coleta de informações será realizada por meio de um questionário com critério de avaliação em escala Likert. O questionário será enviado para professores e responsáveis pelos jovens, a fim de obter respostas de diferentes pontos de vista. Por fim, a análise dos dados coletados contará com uma análise estatística que indicará o maior percentual para cada item questionado.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Com base no exposto questiona-se : Diante do exposto, questiona-se: quais são os anseios dos alunos com deficiência intelectual em cursos destinados à Educação de Jovens e Adultos.

Objetivo Secundário:

Objetiva-se aqui refletir sobre os anseios, relacionados à absorção de conhecimentos referentes a aspectos instrumentais, bem como a aspectos subjetivos, dos alunos com deficiência intelectual em cursos destinados à educação de jovens e adultos.

Metodologia Proposta:

Foi realizada pesquisa bibliográfica, os princípios da autonomia do aluno com deficiência na EJA e as condições de acesso e permanência dos alunos com deficiência na EJA; agora pretende-se averiguar as condições de possibilidade de realização da pesquisa no campo desejado, a partir de preliminar de pesquisa, seguindo orientações da resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2016).

Pretende-se realizar rodas de conversa com discentes da EJA , matriculados na Escola Municipal Altivo Cesar, visando identificar expectativas e percepções associadas à construção da EJA por parte dos alunos com deficiência intelectual . Também pretende se realizar rodas de conversas separadamente com professores de apoio especializados, na mesma instituição de ensino. Sublinha- se que todos os cuidados éticos propostos pela resolução 466 de 2012 do CNS (BRASIL, 2012) serão respeitados.

Critério de Inclusão:

O grupo que foi convidado a fazer parte dessa pesquisa foram todos os alunos com Deficiência Intelectual matriculados na EJA e todos os

professores de apoio especializado e sala de recursos que trabalham também na EJA. Sendo assim serão um grupo de seis alunos adultos com

deficiência intelectual matriculados na EJA e outro grupo formado por quatro professores de apoio especializados e uma professora da Sala de

Recursos que também trabalham também na EJA . Não tendo a participação da presente pesquisa demais segmentos da educação.

Critério de Exclusão:

Somente irão participar da Roda de conversa os alunos com Deficiência Intelectual matriculados na EJA, autorizados pelos responsáveis com a assinatura do TCLE , aceite do próprio aluno assinando o consentimento e o termo de uso de voz, imagem e vídeo . Os professores de apoio e professora da sala de recursos que iram participar da pesquisa também deverão assinar o TCLE e o termo de uso de voz, imagem e vídeo. Não tendo a participação da presente pesquisa demais segmentos da educação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

É relevante observar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas orientações e regulamentos, destaca que toda pesquisa envolvendo seres humanos acarreta algum grau de risco.

Neste estudo específico, esses riscos podem se manifestar sim, de várias maneiras , incluindo desconforto emocional, constrangimento ou impacto psicológico em situações que abordam tópicos emocionalmente desafiadores para os entrevistados. É crucial salientar que, nesses casos,

será comunicado ao participante que ele tem o direito de não prosseguir com as tarefas propostas ou até mesmo de retirar-se da pesquisa a qualquer momento, sendo sua decisão totalmente respeitada.

É essencial frisar que nenhum participante estará sujeito a preconceito ou discriminação. No intuito de minimizar quaisquer riscos, a pesquisadora empenhará todos os esforços para assegurar um ambiente onde todos possam sentir-se à vontade e confortável para expressar seus sentimentos, desejos, opiniões e discursos. Será mantida uma abordagem ética e respeitosa para lidar com as dúvidas dos participantes, bem como com suas crenças sociais, culturais, morais e religiosas. Além disso, será utilizada uma linguagem clara e acessível para facilitar qualquer esclarecimento necessário.

Benefícios:

Atualmente, estão sendo experimentadas situações que impedem os estudantes de concluir todo o percurso educacional, apesar da existência de leis que garantem a educação para jovens e adultos e da ideia de mudança social. Essa é uma realidade repleta de obstáculos, mas antes de abordar a questão da evasão escolar, é importante entender o perfil dos alunos da educação para jovens e adultos, ou seja, quem são esses estudantes e por que eles estão

abandonando a escola. Dentro dessa modalidade, há grandes discrepâncias em relação aos alunos da escola regular, iniciando pelos interesses na educação formal, idade, mercado de trabalho e contatos públicos.A evasão escolar na EJA surge por múltiplas razões sociais e financeiras, requerendo uma avaliação dos acontecimentos para possibilitar uma aproximação metodológica que atenda às especificidades dos alunos em vez de empregar técnicas direcionadas a um plano de ensino rígido. Opor a diminuição de benefícios e prerrogativas à assistência, às medidas provisórias ou substitutivas, é desconsiderar o avanço na formação social dos privilégios desses estudantes para um processo de educação com qualidade (DA SILVA, 2023).Para uma melhor compreensão dessa realidade, é imprescindível adquirir um conhecimento crítico e reflexivo, haja vista que a chegada dos indivíduos com deficiência às instituições educacionais nos impõe a conscientização acerca de processos brutais, sociais, políticos e persistentes de marginalização em que todos os demais são segregados como deficientes. Uma visão atenta a essas questões possibilitará a compreensão das trajetórias dos jovens, adolescentes e adultos com deficiência que resistem a diversas formas de subalternização, exigindo o reconhecimento da sua humanidade, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

PROJETO - OK

RISCOS e BENEFÍCIOS - Foi cumprida a exigência e inserido no projeto os riscos e benefícios. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E Exclusão

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Carta de anuência - Foi juntada a carta de anuência conforme exigência. TCLE - Foi adaptado conforme a exigência.

FOLHA DE ROSTO - OK

Recomendações:

NENHUMA

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADO

Considerações Finais a critério do CEP:

APROVADO

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

(continua)

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2192793.pdf	15/01/2024 18:16:58		Aceito

Projeto				
Outros	CartadeAnuencia.jpg	24/10/2023 13:07:00	Raquel Santos Casemiro	Aceito
Outros	RelatoriodeAJjustes.docx	24/10/2023 13:05:11	Raquel Santos Casemiro	Aceito
Outros	ProjetoModificado.doc	24/10/2023 13:02:05	Raquel Santos Casemiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Ajustado.pdf	24/10/2023 12:58:25	Raquel Santos Casemiro	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto_Assinado.pdf	24/10/2023 12:49:32	Raquel Santos Casemiro	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CartadeApresentacao.pdf	09/09/2023 16:01:53	Raquel Santos Casemiro	Aceito
Orçamento	Declaracao_Negativa_de_Custos_assin ado.pdf	09/09/2023 15:47:59	Raquel Santos Casemiro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	09/09/2023 15:44:33	Raquel Santos Casemiro	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	09/09/2023 15:36:16	Raquel Santos Casemiro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NITEROI, 23 de Fevereiro de 2024

_____

Assinado por: Juliana Marin (Coordenador(a))